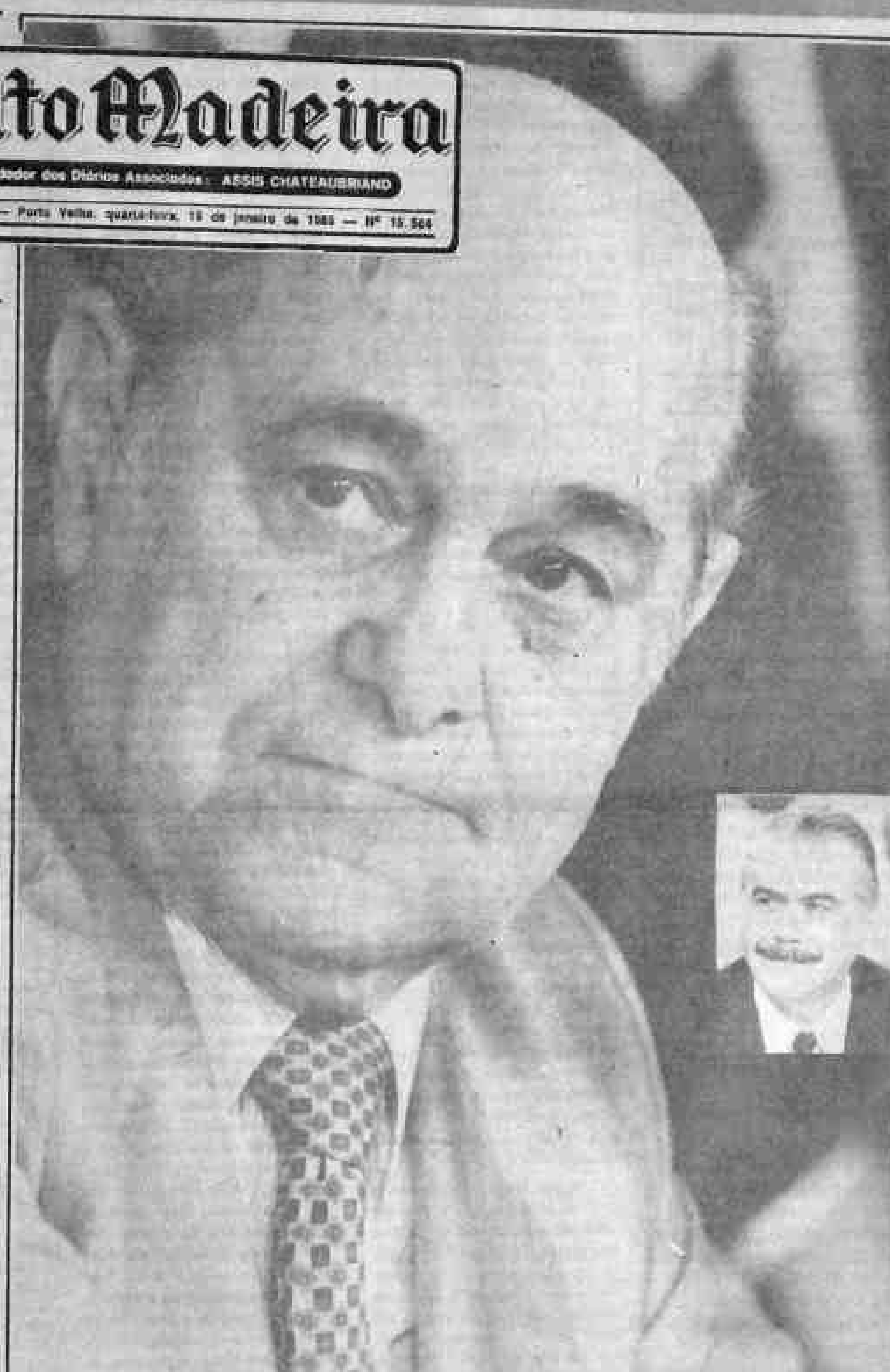
Sucessão - vitória esmagadora. 300 votos de diferença

COLÉGIO ATENDEU AO CLAMOR POPULAR E ELEGEU TANCREDO

Alto Madeira

Fundador dos Diários Associados: ASSIS CHATEAUBRIAND

ANO LXVII — Porto Velho, quarta-feira, 16 de janeiro de 1985 — Nº 15.564



Juntamente com Sarney (foto pequena), o presidente eleito, Tancredo Neves, prometeu restabelecer as eleições diretas para a Presidência da República.

BRASÍLIA, (EBN) — Às 11:25h de ontem, no plenário da Câmara dos deputados, o deputado federal João Cunha (PMDB-SP), deu o voto de número 344, que garantiu a eleição à Presidência da República do candidato da Aliança Democrática, Tancredo Neves.

A votação, àquela altura, apresentava 344 votos para Tancredo Neves contra 124 para Paulo Maluf.

Onze minutos após o voto da vitória o representante da Secretaria de Imprensa e divulgação da Presidência da República, Murilo Portugal, ligou para a sala reservada ao candidato da oposição no Congresso, para estabelecer o contato entre o presidente Figueiredo e o presidente eleito, Tancredo Neves.

O CUMPRIMENTO

RIO, (EBN) — 50 minutos após a ligação da Secretaria de Imprensa e divulgação da Presidência, à sala reservada ao candidato da oposição, exatamente às 12h36m, o presidente João Figueiredo, em seu quarto na Clínica São José, estabeleceu contato telefônico com o presidente eleito Tancredo Neves, no Congresso Nacional.

Figueiredo se dirigiu a Tancredo para apresentar seus cumprimentos pela eleição do ex-governador mineiro à Presidência da República, que agradeceu desejando um pronto restabelecimento ao presidente e também o cumprimento pelo seu aniversário.

O presidente Figueiredo formulou votos de que, na próxima gestão, Tancredo consiga dar ao povo brasileiro tudo o que ele deseja e merece. Concluiu afirmando que está torcendo pela felicidade da nova gestão.

ENTENDIMENTO

Brasília, (EBN) — O próximo vice-presidente do país, senador José Sarney, disse ontem, que vai buscar o entendimento constante com o presidente eleito Tancredo Neves. Ressaltou que o momento político que o país atravessa exige essa harmonia.

Sobre o pacto entre os governadores, Sarney explicou que a intenção é não criar obstáculos para a formação do governo Tancredo Neves, evitando qualquer dificuldade para o processo de transição.

DEMOCRACIA

Brasília (EBN) — O deputado Paulo Maluf, logo depois de proferir seu voto, quando já estava certa a vitória do ex-governador de Minas Gerais, Tancredo Neves, disse que "venceu o Brasil, venceu o povo brasileiro".

—"Eu me sinto hoje reconhecido e grato a todos que me apoiaram para chegar até aqui e garantir a abertura democrática". — acrescentou.

O candidato do PDS disse ainda "que só é derrotado quem não disputa, quem disputa sempre vence". Ressaltou que disputou com lisuras, dignidade, "e com programa partidário, em benefício do povo".

Disse ainda que se sente muito feliz e gratificado de poder ter contribuído para que o país se tornasse uma democracia.

PIRES

O presidente eleito Tancredo Neves conversou, ontem pelo telefone, com o presidente João Batista de Figueiredo, além de manter contato com o ministro Walter Pires, do Exército, a quem declarou: "Estamos com o coração em festa. Vamos seguir o seu exemplo de serviço, luta e trabalho pelo Brasil".

O 26º PRESIDENTE

Brasília, (EBN) — Tancredo de Almeida Neves é o 26º presidente eleito do Brasil. Incluídos os interinos e Tancredo Neves, o Brasil desde a Proclamação da República teve 31 presidentes.

Os presidentes eleitos no Brasil foram: Deodoro da Fonseca, Floriano Peixoto, Prudente de Morais, Campos Sales, Rodrigues Alves, Afonso Pena, Nilo Peçanha, Hermes da Fonseca, Venceslau Brás, Delfim Moreira da Costa Ribeiro, Epitácio Pessoa, Artur Bernardes, Washington Luís, Getúlio Vargas, Eurico Gaspar Dutra, Getúlio Vargas (em segundo), Café Filho, Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros, João Goulart, Humberto Castelo Branco, Artur da Costa e Silva, Emílio Médici, Ernesto Geisel, João Batista Figueiredo e Tancredo Neves. Os interinos foram: José Linhares, Carlos Coimbra Luz, Nereu Ramos, Pascoal Ranieri Mazzilli (em duas oportunidades, em 1961 e 1964).

PRIMEIRO PRONUNCIAMENTO

Brasília, (EBN) — Após proclamada sua vitória sobre o deputado Paulo Maluf, o presidente eleito Tancredo Neves ocupou a tribuna da Câmara para seu primeiro pronunciamento à nação, prometendo que esta seria a última eleição indireta no Brasil.

Tancredo Neves iniciou seu discurso afirmando que "nesse momento, alto na história, orgulhamo-nos de pertencer a um povo que não se abate, que sabe afastar o medo e não aceita comer o duro".

RONDÔNIA

Em Rondônia, apesar da chuva, algumas pessoas saíram às ruas para comemorar a vitória do candidato da Aliança Democrática. Durante a eleição, o Estado praticamente parou — comércios e bancos tiveram movimentos fracos e os funcionários públicos preferiram acompanhar o pleito pela televisão.

O noticiário da reunião do Colégio Eleitoral em todo o primeiro caderno desta edição.

Cobertura

A cobertura da eleição do novo presidente da República, no Colégio Eleitoral, é fruto de um trabalho conjunto dos repórteres [illegible], William Jorge, Carlos [illegible], Roberto Coutinho, Lúcio Reis, Ivan Marrocos, Francisco José Euro Tourinho, [illegible], João Alberto, [illegible] Teixeira, [illegible] Gomes e Paulo Correia. O trabalho contou com o apoio da Empresa Brasileira de Notícias, sucursal em Porto Velho, responsável por grande parte do material a nível nacional.

MORRE ÚNICO AUSENTE NO COLÉGIO

O único parlamentar a deixar de comparecer ao Colégio Eleitoral, deputado [illegible] do Partido Democrático Trabalhista — PDT — do Rio de Janeiro, faleceu ontem. Ele havia sofrido um acidente automobilístico anteontem [illegible] Seu voto, segundo [illegible] seria do candidato da Aliança Democrática, Tancredo Neves.

BRADESCO INAUGURA O SISTEMA INSTANTÂNEO

Em encontro com o jornalista Euro Tourinho, diretor-geral do Alto Madeira, o sub-gerente do Bradesco [illegible] de Porto Velho, [illegible] Antônio Bernardes, convidou diretores e funcionários do AM para o lançamento do Sistema Instantâneo Bradesco, às 9 horas de hoje.

SEM CONSULTAR

Ao fazer uma análise do novo sistema implantado, [illegible] Bernardes, [illegible]

DELEGACIA APREENDE MACONHA NO ROQUE

A partir de uma informação levantada pelos policiais [illegible], a Delegacia de Repressão a Entorpecentes (DRE), apreendeu [illegible] gramas de maconha em poder de [illegible], residente à Av. Nações Unidas, número 102, no bairro do Roque. (Pág. 8).

DÓLAR REAJUSTADO

O Banco Central promoveu, ontem, a 3ª desvalorização deste ano na taxa cambial após cinco dias de vigência das taxas fixadas em [illegible]. De acordo com o comunicado Decam nº [illegible], o dólar será operado em todo país, a partir de hoje, a Cr$ 3.376 para compra e Cr$ 3.394 para venda. O reajuste promovido pelo Banco Central corresponde a uma variação de [illegible] por cento, e a um total acumulado no corrente ano [illegible] por cento com correspondente variação de [illegible] por cento em 12 meses.



RENASCE A ESPERANÇA — Raiou uma nova esperança de melhores dias para o Brasil e seu povo. A Nação acompanhou, ontem, com alegria e entusiasmo, a eleição de um novo Presidente da República, Dr. Tancredo Neves, apoiado por uma Aliança Democrática que vê no experiente político mineiro, as qualidades necessárias para assumir o comando da Nação neste final de ciclo revolucionário, cujo Governo durou 21 anos. A vitória foi recebida com festas por todos os Estados do Brasil, com o povo nas praças vibrando, cantando e cheio de esperanças nas mudanças preconizadas ao longo de anos contra o regime. Resta, agora, pedir que Deus ajude os novos governantes, pois a grande verdade é que enormes responsabilidades aguardam o Governo do Dr. Tancredo Neves.

BRASIL NA RETOMADA PLENA DA DEMOCRACIA

EXTERIOR — Na condição de Presidente eleito do Brasil, Tancredo Neves deve viajar dia 25 deste mês e volta ao Brasil dia 10 de fevereiro. Estará com o Papa João Paulo II, em Roma, e quase certamente visitará também o Presidente Ronald Reagan, em Washington. É certo que Tancredo Neves recebeu convite de muitos países (Estados Unidos, Itália, Portugal, México, Venezuela, Argentina, entre outros) e ainda está estudando o roteiro para uma viagem de curta duração. A viagem de Tancredo Neves, já como Presidente eleito, será tratada mais pelo Ministério das Relações Exteriores, pois terá caráter oficial.

PAULO MALUF RECEBEU RESULTADO ESPOTIVAMENTE

DERROTA — O Deputado Paulo Maluf, candidato do PDS a Presidência, derrotado no Colégio Eleitoral por 480 votos contra 180 (diferença de 300) jamais perdeu a esportiva durante a eleição, mostrando-se sempre sorridente e sem perder nenhuma oportunidade para dizer que teve sua parcela significativa e importante na concretização da escolha democrática de um Presidente Civil para dirigir os destinos do País, depois que este viveu 21 anos governado por militares. O Deputado vai continuar na vida pública e já se sabe que não abandonará a luta para chegar a Presidência.

MUITO ENTUSIASMO, MAS TAMBÉM MUITO TUMULTO NA REUNIÃO DO COLÉGIO

PFL DIA 21 — O pré-lançamento do Partido da Frente Liberal no Rio terá lugar no próximo dia 21, segundo ficou decidido em Brasília. Os Senadores Marco Maciel e Jorge Bornhausen e o Deputado Paulo Lustosa, dirigentes nacionais da Frente Liberal, comprometeram-se a participar da reunião política que será aberta ao público, que vai anteceder o lançamento oficial da PFL no Rio, com a presença do vice-Presidente Aureliano Chaves, em fevereiro.

ASSESSORES PREOCUPADOS COM MORADIA EM BRASÍLIA

DIFÍCIL — Um alto assessor da Presidência da República com o pomposo título burocrático de DAS-6 (nível de secretário geral) realizou recentemente um levantamento no mercado imobiliário de Brasília para saber onde poderá morar, após 15 de março, quando deixar o Governo. Descobriu que uma casa no Lago Norte não se aluga por menos de Cr$ 800 mil, e no Lago Sul, não por menos de Cr$ 2 milhões. Se quizer morar nas proximidades da Península dos Ministros, terá de desembolsar mensalmente, a preços de hoje, entre Cr$ 5 milhões e Cr$ 12 milhões. Ou seja, esse assessor concluiu que com os atuais salários — limitados pelo Decreto de remuneração dos estatais (Cr$ 7 milhões 465 mil) — os Ministros, secretários-gerais, os DAS-6 e os diretores de estatais não poderão mais morar em casas no Lago no próximo Governo. Isso, caso Tancredo Neves acabe com a mordomia das casas funcionais, como prometeu.

Detalhes do Cotidiano

E a história se repete

Ary de Macedo

Já não existe mais dúvida de que por detrás dessas invasões de garimpeiros e áreas de lavras e pesquisas detidas pelas mineradoras estão os compradores clandestinos do minério, estimulados com as promessas feitas pelo governador Jorge Teixeira e o presidente da Cia. de Mineração de Rondônia. O apoio oficial dessas duas autoridades chegou a ponto de o governante anunciar pela televisão (TV Nacional — Canal 6), ter conseguido a liberação da área de Campo Novo para a garimpagem manual e que o presidente da CMR estava encarregado de levar a Brasília os planos para assentamento dos garimpeiros. Como a notícia era inverídica e de graves resultantes para a política mineraria já estruturada nesta região, só se pode dizer que o anúncio foi o grito de incentivo para que recrudescessem as invasões e propriedades particulares e com elas fosse criado um clima de irreversibilidade, compelindo o Governo Federal a estabelecer em Rondônia uma nova Serra Pelada e a desestabilizar a indústria extrativa mecanizada d ominério de estanho.

Pois bem, criado em princípio um clima de desordem e anarquia, com a garimpagem manual, estabelecida em flagrante desrespeito à proibição legal, a intranquilidade passou a reinar entre as empresas mineradoras. E estranhou-se a mudança radical de atitudes do chefe do executivo, ao dizer que não mandaria forças policiais retirar os invasores para não criar um clima de desassossego. Justamente o ambiente que ele gerou com o seu precipitado anúncio de liberação de áreas para a garimpagem manual. Essa posição tornou-se mais confusa porque há pouco mais de ano atrás o próprio governador Teixeira fazia publicar nota desautorizando invasões, porque contrariavam dispositivos legais e prometendo intervir com sua força policial para conter os abusos e transgressões a Lei.

Agora, diante do impasse e ante as medidas que devem ser tomadas para dirimir o problema criado ou deixado gerar pelo silêncio consentido do Governo estadual, eis que o sr. Jorge Teixeira se afasta do Estado em gozo de férias, segundo as fontes oficiais, ou para tratar de sua permanência no Governo no período do mandato-tampão. E os insufladores, oficiosos ou quejandos, aliados a figuras reconhecidamente anarquistas o que se juntam os compradores clandestinos do minério, movimentam-se para dar sequência aos movimentos invasores, na esperança de estabelecerem o tal clima de tensão irreversível que desde o início é o supremo objetivo até mesmo o próprio governante e do seu presidente da Cia. de Mineração de Rondônia.

Estrategista por formação, o sr. Jorge Teixeira procurou o melhor jeito de cumprir as promessas que reiteradamente fez à classe garimpeira, num demagogismo incompreensível para quem, no seu caso, detém o poder de mando e a responsabilidade pelos destinos do Estado. Falhou a estratégia, até aqui, em algum ponto. E o governante, premido pelas responsabilidades de seu cargo, que não devem ser misturadas às de incitador da desordem, jamais poderia ele, sob pena de muito desgaste com os garimpeiros, trazer a público os nomes dos que estão por trás desse movimento, como prometeu fazer. Daí que os mutreteiros, os que vivem se locupletando das facilidades concedidas aos garimpeiros — os compradores clandestinos do minério produto de trabalho não menos clandestino e ilegal — fomentaram mais uma sortida, desta vez interditando a ponte sobre o Rio Preto, uma ponte de rodovia federal, para forçarem uma definição do Governador sobre a reabertura da garimpagem. Essa, talvez, seja a etapa que faltava cumprir para complementar o plano urdido.

As notícias desses movimentos, como a tomada da ponte do Rio Preto, por garimpeiros insuflados pelos compradores clandestinos de minério e políticos anarquistas, dão uma idéia exata da responsabilidade que assumiu o governador Jorge Teixeira ao anunciar precipitadamente e sem respaldo na verdade haver conseguido a liberação da área de Campo Novo para a garimpagem manual, com promessas de outras áreas que fazem parte do plano da Cia. de Mineração de Rondônia. Por sinal, as três áreas sugeridas pelo presidente da CMR situam-se no extremo Leste, extremo Oeste e Centro da Província Estanífera, coincidindo em posições estratégicas seja para a produção, seja para o roubo e legalização da cassiterita extraída de maneira ilegal e adquirida por compradores clandestinos. Tudo isso indica que por trás de toda essa confusão há uma espécie de reprise dos movimentos eclodidos em Jiparaná, Cacoal e Ouro Preto do Oeste, com intuitos de desestabilizar os Prefeitos e levar o Governo a intervir naqueles Municípios. Por sinal, Ariquemes escapou por um triz de sofrer a ação dos subversivos.

Enquanto todo o resto do País comemora a eleição do novo Presidente da República — um civil depois de tantos anos de militarismo — Rondônia se vê às voltas com atos de desatino fomentados por um grupo de interesseiros. Será que o sr. Jorge Teixeira, nos seus últimos dias de Governo, quer reeditar a figura de Nero, o incendiário imperador romano?

Alto Madeira

EMPRESA ALTO MADEIRA LTDA
Fundado em 15 de abril de 1917
[illegible]

ASSINATURAS
[illegible]

SUCURSAIS
[illegible]

OPINIÃO EM 30 LINHAS

Tancredo Neves, 344 votos. Com o anúncio desse número, o secretário da mesa diretora do Congresso Nacional, Henrique Santillo, do PMDB de Goiás, proclamou a eleição do sucessor do presidente Figueiredo através do Colégio Eleitoral. Proclamou, também, o fim de um regime de excessão que já durara 21 anos.

Acostumado a vencer sempre que entra numa disputa pelo voto, o mineiro Tancredo Neves, de São João Del Rey, é o sexto presidente eleito pelo Colégio Eleitoral após a Revolução de 1964. E o Brasil espera que ele seja o último, cumprindo a promessa de que restabelecerá as eleições diretas em todos os níveis.

Até aqui, o País viveu a expectativa da eleição. A partir de agora viverá a expectativa da posse do novo presidente e das suas primeiras ações em busca do que ele próprio classificou de "Nova República". Uma República rica, livre, democrática e voltada para o bem-estar do seu povo.

A "Nova República" proposta por Tancredo Neves requer sacrifícios. Sacrifícios de todos os setores da economia. Poupando-se, entretanto, o trabalhador brasileiro, o maior de todos os sacrificados nestes quase 21 anos. Para este, o que se espera é a melhoria dos salários, do padrão de vida, do poder aquisitivo.

A Nação, por inteiro, tem conhecimento das dificuldades que o novo presidente enfrentará. Afinal, aí está uma inflação acima dos 220%, um Nordeste cada vez mais empobrecido, o desemprego crescendo nos grandes centros urbanos, a proliferação das favelas e do analfabetismo, entre tantas outras sequelas.

Mas, acima de tudo, a Nação tem esperança. Esperança da volta ao crescimento. Para que estas esperanças transformem-se em realidades, é necessário que Tancredo Neves e seu staf obedeçam ao princípio número um da Constituição do País — "Todo poder emana do povo e em seu nome deve ser exercido".

Até Amanhã

PEDRA DESLISA E MATA DEZENAS DE PESSOAS

Vitória (EBN) — Devido as incessantes chuvas que caem na capital capixaba a vários dias, uma pedra pesando mais de quinhentas toneladas deslizou do alto do morro do bairro Tabuazeiro, área da grande Vitória tendo no percurso de quinhentos metros derrubado aproximadamente quarenta barracos. Até agora o número de mortos no Instituto Médico Legal da Polícia Civil do Espírito Santo é de 17, mas a estimativa é de que mais de quarenta pessoas morreram esmagadas pela pedra, sendo maior o número de crianças.

O corpo de bombeiros desde a madrugada se encontra no local. Falando à reportagem da EBN o capitão Elvio Rebuzzas, que comanda a ação dos bombeiros, constituída de 70 homens, estima em mais de quarenta mortos, pois outras pedras que poderão deslizar, já que na [illegible], parando [illegible] sobre barracos.

Ele solicitou entre outras providências imediatas a presença de uma equipe de engenheiros da prefeitura de Vitória para a tentativa de escoramento de outras pedras que poderão deslizar, já que na capital do Espírito Santo o tempo continua com perspectivas de novas chuvas e o morro tem dezenas de pedras perigosas nos seus picos.

O vice-governador José Moraes e várias voluntárias estão no local, prestando toda a assistência aos desabrigados, enquanto equipes médicas estão atendendo às dezenas de feridos nos hospitais das clínicas, SAMU, Hospital São José e Santa Casa.

O governador Gerson Camata, que se encontra em Brasília já regressou a Vitória.

FORÇAS ARMADAS

Apenas exercícios físicos na eleição

Em Rondônia, ao contrário dos demais estados, somente a Aeronáutica ficou de prontidão, atendendo determinações do Estado Maior das Forças Armadas, ontem, durante a eleição do presidente Tancredo Neves no Colégio Eleitoral. Na 17a. Brigada de Infantaria e Selva, houve exercícios físicos pela manhã, para um pequeno número de soldados.

No Comando Geral da Polícia Militar o expediente, bem como o atendimento ao público, foi desenvolvido sem alterações. Alguns soldados do plantão, ontem, no 1º BPM informaram que não havia nenhuma ordem para que a PM ficasse de sobre aviso, mesmo sendo uma força auxiliar.

Enquanto isso, no 5º BEC, tudo transcorreu como nos dias anteriores, embora quando da votação da emenda Dante de Oliveira, que restabelecia as eleições diretas no Brasil, pelo Congresso Nacional, o ministro do Exército, Walter Pires, tenha determinado a prontidão, conforme declarações de soldados daquele batalhão.

APENAS 5 DE RONDÔNIA FICAM COM MALUF

Dos 17 votos rondonienses no Colégio Eleitoral, apenas seis foram dados ao candidato à Presidência da República pelo PDS, Paulo Maluf, enquanto que os restantes ao ex-governador de Minas Gerais e concorrente ao cargo pela Aliança Democrática Tancredo Neves, que foi o vencedor com 480 votos.

Os senadores Odacir Soares e Galvão Modesto votaram em Paulo Maluf, enquanto que Claudionor Roriz preferiu Tancredo Neves. Dos oito deputados federais, Francisco Erse, Orestes Muniz, Mário Athayde, Olavo Pires, Rita Furtado, deram os votos a Tancredo, e Francisco Sales, Assis Canuto e Leônidas Rachid, preferiram o candidato do PDS.

Os delegados da Assembléia Legislativa, com apenas um voto para Paulo Maluf, o do deputado Heitor Costa Júnior, ajudaram a eleger Tancredo Neves. Já Sato (que foi em lugar de Amizael Silva), Genivalda Sousa, Marvel Falcão, Abreu Bianco e Osvaldo Piana, como estava previsto e divulgado votaram no candidato da Aliança Democrática.



Chiquilito: Como quase todos os eleitores de Rondônia no Colégio Eleitoral, votou em Tancredo Neves.

Empresários acham excelente escolha

A eleição do candidato Tancredo Neves, da Aliança Democrática, para a presidência da República, ontem, já era esperada pelo empresariado de Porto Velho, que considerou excelente a escolha do ex-governador mineiro, por representar, mesmo via indireta, as aspirações do povo brasileiro e também dos empresários do setor privado que necessitam apoio.

Pelo lado político, nada mais foi além que traduzir os anseios populares, que, segundo alguns líderes empresariais locais, era latente e o resultado natural teria que ser concretizado ontem.

O presidente do Clube de Diretores Lojistas (CDL), por exemplo, João Alfredo de Melo, disse que "a vitória de Tancredo Neves já era um fato consumado há algum tempo. Ele ontem apenas se consolidou, apresentando alguns pontos (ou votos) a mais que o tanto almejado, assegurando com [illegible] os interesses do povo brasileiro". Na opinião do presidente do CDL, "o setor empresarial muitos benefícios".

Luiz Malheiros Tourinho, presidente da Associação Comercial de Rondônia (ACR), "a eleição de Tancredo Neves — é a representação da vontade popular que há muito se esperava. Foi uma manifestação democrática com o povo, através de seus representantes no Colégio Eleitoral e nós, como [illegible] empresários, achamos que Tancredo venceu com justiça. Para a livre iniciativa, esperamos que se façam cumprir a revitalização de algumas atividades econômicas, o que irá ao encontro do desejado pelos empresários, daí esse total apoio que o candidato da Aliança Democrática conseguiu.

Frederico [illegible] Carneiro, presidente da Associação das Indústrias Extrativas de Rondônia, enfatiza que "Tancredo será um presidente de visão, procurando melhorar em muito o setor mineral nacional. Ele é um homem que vem para corrigir as [illegible] do país, imprimindo melhor dinâmica no governo, para combater a corrupção".

Carneiro concluiu afirmando que no lado político Tancredo dará continuidade ao processo de abertura implantado por Figueiredo.

O presidente regional do PDS, Deoval Ribeiro Reis, afirmou que "a vitória de Tancredo Neves já era esperada desde outubro do ano passado, quando começou a corrida dos adesistas. Eu sempre disse que o candidato do governo, Paulo Maluf, não passaria mais que 180 votos, mas ele atingiu pouco mais".

Na opinião de Deoval, ainda assim, a maioria deixava a favor de Tancredo sair dos deputados federais e senadores, "portanto, está tudo dentro das previsões. Assim, vamos acompanhar a posse de Tancredo a 15 de março, apesar de que estaremos na oposição, aliás, mesmo com Figueiredo, sempre fomos oposição".

Já o chefe da Casa Civil do Estado, desembargador Hélio Fonseca, falando pelo governo Teixeira, reconheceu que foi uma vitória que representou a vontade popular. "O governo é para o povo. Essa é para ele, seguindo sua sabedoria. Para governar o Brasil, atualmente com muitas dificuldades com o apoio das massas sem o qual não tem, em governo algum, grandes iniciativas".

Para o líder do PMDB na Assembléia Legislativa do Estado, Amir Lando, "com a eleição de Tancredo Neves a primeira palavra é de saudação à Democracia, que alcança uma etapa muito importante. Hoje é um dia de festa que deve se incorporar ao calendário político da História do Brasil. Está de parabéns o povo brasileiro e principalmente de Rondônia, por que a partir dessa mudança do governo no Estado, em direção ao PMDB, que por todos os títulos, planos, com justiça, a esse mandato "tampão". Durante muito tempo o partido do PMDB esteve afastado e alijado pelo governo central".

Mulheres acreditam em mudanças agora

As mulheres acreditam no Governo de Tancredo Neves. Para elas, a classe vai ser beneficiada e dias melhores virão.

Lídia Azevedo (comerciária) — Não gostei da eleição ter sido feita com apenas os Deputados e Senadores dando suas opiniões. Prefería Diretas Já. Como não aconteceu a melhor opção é Tancredo. Ele é humano e está preparado a efetuar modificações.

Maria Aparecida Soares de Lima (doméstica) — Não sou ligada à política. Porém, pelo que vejo falar de Tancredo, então, entendo que a classe feminina vai ganhar muito. As mulheres vão ter mais oportunidades e darão grande parcela ao seu Governo. Tancredo é experiente e, na certa, haverá fortes mudanças porque o povo sabe o que diz.

Heloisa Santos Ribeiro (funcionária pública) — É a melhoria que vem. "Nossa classe é relegada a segundo plano e o novo presidente se diz interessado em resolver os problemas que afetam o País. Por isso creio que a mulher vai ser liberada e, por conseguinte, ganhará cargos elevados na área política.

Silvia Rodrigues Góes (vendedora ambulante) — Não creio que muita coisa vá mudar. Tancredo Neves tem idéias excelentes o regime está formado e não será em pouco tempo que isso se modifica. A mulher será sempre a subordinada. É a vida mundial.

CHUVA PREJUDICOU AS COMEMORAÇÕES



Os funcionários públicos acompanharam pela televisão instalada no Senac a votação e a eleição de Tancredo.

A eleição do presidente da República, Tancredo Neves, ontem, pelo Colégio Eleitoral, foi acompanhada em Porto Velho com muita espectativa, mas com pouca festa, devido às fortes chuvas que se abateram sobre a capital, de manhã e à tarde. Ao meio dia, quando o presidente do Senado, Moacir Dalla, anunciou vitória de Tancredo Neves, houve queima de fogos e alguns motoristas acionaram as buzinas de seus veículos.

Em bares, casas e repartições públicas, a eleição do novo presidente foi acompanhada, desde as primeiras horas de ontem, pelas emissoras de televisão Globo e Manchete (Rondônia e Nacional), embora os órgãos governamentais tenham funcionado normalmente, sem alteração em seus expedientes.

O prédio do Senac, na avenida Farquhar, esteve lotado na manhã de ontem, tendo em vista que grande parte dos funcionários públicos, lotados nas esplanadas das Secretarias, de hora em hora iam verificar como estava o resultado da votação.

Rondônia não faz festa

Nem PMDB nem Frente Liberal de Rondônia programou festa para comemorar a vitória de Tancredo Neves à presidência do Brasil.

GOVERNO TAMPÃO

Os membros do PMDB estão se preparando, segundo Francisco Alves, para festejar a posse do governador "tampão" que deverá acontecer agora.

Eles acreditam que Jorge Teixeira de Oliveira vai deixar o Governo de Rondônia, apesar de ser da Frente Liberal, e assumirá um político do seu Partido, pois trabalho neste sentido vem sendo feito, com méritos, e com respaldo de Tancredo Neves.

VITÓRIA DE TANCREDO CAUSA ENTUSIASMO

A vitória de Tancredo Neves deixou contente a população portovelhense. As pessoas entrevistadas pelo AM mostraram-se entusiasmadas e acreditam em mudanças.

O sociologista Adailton comenta que, "tem de haver mudanças no sistema político do país. Eleições de Direta tem privilégio". Já o motorista Manoel Rodrigues Costa espera mudança total. "Tudo precisa ser ajeitado". O comerciante Raimundo Rodrigues acha que a prioridade do novo presidente tem de ser na área de Justiça. Por outro lado, o viajante Martins, mais moderado, quer que Tancredo Neves consiga pelo menos diminuir o custo de vida. "Se ele fizer isso estará realizando grande coisa".

A PEQUENA BANDA COMEMORA A VITÓRIA



As bandeiras destacavam o nome do novo presidente e pediam mudanças já (foto Rubinha)

Apenas uma pequena banda, composta por bateristas das escolas de samba "Os Diplomatas" e "Cajari" percorreu as ruas Centrais da Capital, com alguns acompanhantes portando bandeiras amarelas e verdes, com as inscrições "muda Brasil, Tancredo já". Nem mesmo a chuva fina que se abateu sobre a cidade por volta de meio dia foi capaz de arrefecer o ânimo destas pessoas, que cantavam marchas carnavalescas, frevos e sambas, em meio a palavras de ordens, além do nome do candidato eleito. Diante da animação, outras pessoas foram engrossando o grupo, que subiu a Avenida Sete de Setembro em direção à periferia da cidade.

População não prevê mudanças no Estado

A população de Rondônia não prevê grandes mudanças com Tancredo Neves na presidência do Brasil. É o Estado que conseguiu melhor desenvoltura, apesar de ser o mais jovem —, nesses três anos e ainda tem o governador Jorge Teixeira que é da Frente Liberal.

CONSULTA

A reportagem do AM consultou pessoas de várias classes social e ninguém acredita que Tancredo Neves afastará Jorge Teixeira do comando do Estado. Para a população, o PMDB — único Partido que poderia conseguir ganhar o Governo — não tem pessoas gabaritadas para tal. Apenas Jerônimo Santana seria capaz, mas não encontrará apoio da Frente Liberal, que quer ter o mando das coordenadas. Para 85 as pessoas garantem que será necessário uma mudança. Mas que no momento não há essa necessidade tal a maturidade com que Jorge Teixeira vem planejando e executando os trabalhos no Estado.

Os populares asseguram que não vai ser preciso forçar Tancredo Neves a fazer eleição para a escolha do seu sucessor, pois "ele já garantiu isso em seu discurso após a vitória sobre Paulo Maluf".

O clima Porto-Velhense

Como em todo país, ontem, Porto Velho parou para ver a escolha do novo presidente do Brasil. A expectativa perdurou durante o período de votação — manhã — para depois transformar-se em euforia, os trancredistas, e tristeza, os malufistas, quando Tancredo Neves confirmou seu favoritismo e venceu por diferença de 300 votos.

344

Desde as primeiras horas que a população ficou ligada na televisão e no rádio. Com isso, a cidade quase não teve movimento, pois as concentração ficaram nos locais de trabalho e em casa. As manifestações maiores começaram aparecer a partir do momento em que Tancredo Neves passou a se distanciar de Paulo Maluf. Porém, a explosão maior aconteceu quando o candidato da Aliança Democrática alcançou os 344 votos e ganhou o pleito. Daí em diante foi só vibração porque quase toda população queria mudanças.

SUCESSÃO

ELEIÇÃO DE TANCREDO NÃO TEVE INCIDENTES

Brasília (EBN) — Logo após encerrada a chamada dos delegados, iniciada às 09:00 horas, o senador Moacyr Dalla, presidente do Senado, confirmada a presença da maioria dos membros do Colégio Eleitoral, declarou abertos os trabalhos e comunicou o objetivo da reunião, anunciando, em seguida que havia na casa, de acordo com as listas sobre a mesa, 511 delegados.

Em seguida, o senador Moacyr Dalla anunciou os nomes dos deputados Paulo Maluf e Flávio Marcílio e do ex-governador mineiro Tancredo Neves e do senador José Sarney, declarando-os candidatos à presidência e vice-presidência da República pelo PDS e pela Aliança Democrática, respectivamente.

Iniciada a votação às 10:00 horas, o deputado Eduardo Galil (PDS-RJ) levantou uma questão de ordem solicitando à mesa que autorizasse o voto em separado para presidente e vice-presidente. O senador Moacyr Dalla, presidente da mesa diretora negou o pedido do deputado fluminense considerando-o "sem substância constitucional".

Logo depois de indeferir o pedido do deputado Eduardo Galil, Moacyr Dalla deu início aos trabalhos de votação, que foram iniciados, conforme estabelecido no ato número 4 da Mesa do Senado Federal, pelo próprio presidente do Senado, que votou na chapa do deputado Paulo Maluf.

Em seguida votaram os membros da mesa, senadores Lomanto Júnior (Paulo Maluf), Henrique Santillo (Tancredo Neves), Lenoir Vargas (Paulo Maluf), Raimundo Parente (Paulo Maluf), Milton Cabral (Tancredo Neves) e Marcelo Miranda, (Tancredo Neves). Ainda de acordo com o Ato Número Quatro, depois de encerrada a votação, foi iniciada imediatamente a segunda chamada para os delegados que não votaram na primeira chamada.

MARCHEZAN JUSTIFICA ABSTENÇÃO

Brasília (EBN) — O líder do Governo na Câmara dos Deputados, Nelson Marchezan, para justificar sua abstenção de voto no Colégio Eleitoral distribuiu a seguinte nota à imprensa:

Falando à Nação em 16 de abril de 1984, a propósito do envio da mensagem ao Congresso Nacional que se denominou Emenda Presidente Figueiredo, o senhor presidente da República declarou que o Governo sacrificou do país e das demais [illegible] o reconhecimento ao seu projeto político. Dele todos nós nos orgulhamos.

A tarefa está cumprida. Os compromissos resgatados.

O partido, que soube participar da história presente, ajudando o presidente Figueiredo nesta importante etapa da nossa vida política, precisa virar a página se quiser fazer parte da história futura.

A minha decisão de hoje quer expressar o desejo de reconciliação a partir do dia seguinte" e se absteve de votar.

O DIA DO CANDIDATO

BRASÍLIA, — (EBN) — O presidente eleito, Tancredo Neves chegou ao Congresso Nacional às 09h10m indo diretamente para a sala especial Filinto Muller, no alto do auditório Petrônio Portela acompanhado da esposa, dona Risoleta Neves, de seu vice-presidente, José Sarney, parentes e alguns governadores.

Permaneceu numa sala fechada assistindo os discursos do presidente nacional do PMDB e do deputado Paulo Maluf só saindo quando a votação já estava em andamento, com sua vantagem de 34 a 17 para fazer uma rápida saudação aos convidados e jornalistas que estavam no salão ao lado. Ali ele permaneceu apenas por uns dois minutos.

Em seguida retornou à sala especial para assistir o restante da votação ao lado da família, de políticos e governadores. Dali ele só saiu novamente quando a votação marcava sua vitória por 280 votos contra 113.

Em pé, ladeado por sua esposa dona Risoleta e pelo candidato a vice-presidente, José Sarney o presidente eleito Tancredo Neves aguardou a contagem até atingir os 344 votos que lhe garantiram a vitória.

A esta altura o local já estava completamente tomado por jornalistas, convidados e políticos que haviam votado, não permitindo ao candidato eleito que conseguisse sequer fazer uma rápida saudação.

Ele permaneceu por mais alguns instantes no local e retornou à sua sala protegida por forte esquema de segurança até que fosse feito o contato com o presidente João Figueiredo.

Em seguida ao término da votação e proclamado presidente eleito, Tancredo Neves retornou ao salão para falar ao telefone com o presidente Figueiredo. Novo tumulto envolvendo imprensa, segurança e convidados alterou o esquema programado, que teria os dois, o presidente João Figueiredo e Tancredo Neves falando ao telefone, com imagem pela TV. Havia a recomendação de que nenhuma pessoa ficasse junto ao presidente eleito, mas o esquema não resistiu e Tancredo Neves ficou cercado, quase sem conseguir ouvir o presidente João Figueiredo.

Após a conversa com o presidente João Figueiredo Tancredo Neves foi à sua sala não tendo conseguido retornar para atender telefonema do ministro do exército Walter Pires.

Obedecendo o programa estabelecido, o presidente eleito saiu pelo elevador e foi até a garagem de onde, em um carro, seguiu até a entrada principal do Congresso para participar da cerimônia no plenário da Câmara dos Deputados, onde, após ouvir o Hino Nacional Brasileiro, discursou. Depois ouviu novamente o Hino Nacional e se dirigiu ao Salão Negro para receber os cumprimentos.

Como havia muita gente ocupando as rampas do Congresso, o presidente eleito Tancredo Neves decidiu suspender sua ida até a entrada principal do Congresso, de onde saudaria o público. Dali saiu, às 13h20 para um almoço íntimo.

Maciel: o início de um novo ciclo

BRASÍLIA, (EBN) — O senador Marco Maciel, um dos principais articuladores da candidatura do presidente eleito, Tancredo Neves, considerou a vitória da Aliança Democrática "o início de um novo ciclo histórico no país que há de se marcar quer para a consolidação da democracia quer para a retomada do desenvolvimento".

Ao considerar a participação do povo no processo político que resultou na vitória dos candidatos Tancredo Neves e José Sarney, o senador de Pernambuco disse que "ele está vendo realizar-se um dos seus sonhos.



O senador Moacir Dalla presidiu a tranquila sessão que elegeu Tancredo

MALUFISTA TENTOU IMPUGNAR SARNEY

A única questão de ordem levantada durante a reunião do Colégio Eleitoral foi a do deputado Federal Eduardo Galil, do PDS do Rio e malufista convicto, pedindo a inclusão dos nomes dos vices no voto e impugnando o candidato a vice-Presidência da República pela Aliança Democrática, José Sarney, invocando para tal o artigo 262 do Código Eleitoral. A impugnação e a inclusão dos nomes dos vices nos votos, foram negados pelo presidente do Senado e do Colégio Eleitoral, Moacir Dalla.

Também o deputado estadual Evaldo Amaral, de Santa Catarina pediu para que pudesse votar antecipadamente tendo em vista haver recebido poucos minutos antes a notícia da morte de seu irmão. Sendo-lhe permitido o Evaldo votou em Tancredo Neves e José Sarney.

Amaral Neto diz que ajudará Tancredo Neves

O deputado Amaral Neto, do PDS do Rio de Janeiro, malufista de primeira ordem, quando já estava praticamente concretizada a vitória do candidato da Aliança Democrática, à Presidência da República, Tancredo Neves, em entrevista no Salão Verde do Congresso Nacional, reconhecendo a derrota de Paulo Maluf, declarava que "é um fato consumado".

Logo em seguida, indagado sobre qual seria o procedimento dos partidários do candidato do PDS e do próprio Paulo Maluf, Amaral Neto, revelou que iria, juntamente com o candidato derrotado, cumprimentar Tancredo Neves e que após "15 de março estaria fazendo uma oposição sadia, construtiva e sempre procurando ajudar o governo naquilo que for preciso e criticar nos momentos certos".



Tancredo discursa, depois de eleito

Ministro vê mudanças no quadro partidário

Brasília (EBN) — O Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, disse, ontem à tarde, que as mudanças que deverão ocorrer este ano no campo político, "não permitem prever como se comportará o quadro partidário". Ele acredita que as alterações serão em grande número e, algumas delas, profundas.

O próprio PDS — segundo Abi-Ackel — passará por transformações obrigatórias iniciadas já em 14 de abril próximo, quando serão renovados seus diretórios municipais. Em junho, o partido renovará seus diretórios regionais e, finalmente, em julho, haverá a renovação de seu Diretório Nacional.

Basta essa reorganização, na opinião do ministro, "que se opera dentro de um quadro político complexo, para demonstrar que o problema não é tão simples, nem comporta soluções tão rígidas como ser contra a permanência de pessoas em suas bancadas".

Ao contrário — defende ele, o PDS terá que buscar fórmulas que assegurem a convivência de seus diversos grupos.

Abi-Ackel acredita que o PMDB vive o mesmo problema, com maior gravidade, "porque suas dissidências são de natureza ideológica". — "Assim — sintetizou — como não é possível admitir uma reorganização partidária marcada pelo antimalufismo, também não se pode permitir uma reorganização presidida pelo interesse exclusivamente pessoal do candidato".

Abi-Ackel defendeu, dentro do novo quadro partidário, a legalização dos partidos clandestinos, argumentando que "a sociedade brasileira tem interesse em saber quais são e quantos são esses partidos". Explicou, ainda, que em tempo algum, via a legalização dos partidos proscritos como uma ameaça. E explicou: não se pode confundir minha posição como Ministro da Justiça, da minha posição pessoal. Como Ministro tenho que cumprir a Constituição que proíbe terminantemente esses partidos".

Sarney visita Aureliano

Brasília (EBN) — O vice-presidente Aureliano Chaves recebeu ontem em seu gabinete da Câmara dos Deputados o senador e candidato a vice-presidente da República, José Sarney.

Sarney disse que foi prestar-lhe uma homenagem por considerá-lo "um dos maiores homens deste país e que teve uma posição extraordinária em todos os acontecimentos".

Em relação ao discurso de Maluf, Aureliano disse que foi um discurso sereno e que todo o mundo conhece a posição dele como disputante.

João Cunha, de São Paulo: o voto definitivo

Brasília, (EBN) — O voto que garantiu a vitória do candidato da Aliança Democrática foi proferido às 11h35 minutos pelo deputado João Cunha, (PMDB-SP), minutos antes de chegar a vez do candidato do PDS, Paulo Maluf, pronunciar, também, seu voto no Colégio Eleitoral. Ao contrário de seu companheiro de chapa, deputado Flávio Marcílio, Maluf acompanhou todo processo eleitoral no plenário de onde saiu para cumprimentar o vitorioso, no auditório Petrônio Portela. Foi uma sessão sem surpresas maiores, pois até as ausências e votos em branco estavam já previstas há muitos dias.

27 POR CENTO

O resultado deu 27 por cento dos votos ao deputado Paulo Maluf, que das oposições recebeu apenas o voto de Brabo de Carvalho, paraense que o apoia desde muito tempo e decidiu manter esta posição apesar das pressões sofridas no decorrer da campanha. Em contrapartida, dois votos chegaram ao grupo malufista com surpresa: o de Emílio Haddad (PDS-MG) e do deputado Alcides Franciscato (PDS-SP).

As ausências foram cinco do PT — Irma Passoni, Eduardo Suplicy, José Genoíno, Djalma Bom e Luiz Dulci — o deputado Júlio Caruso, do PDT, que sofreu acidente automobilístico e encontra-se ainda em estado grave de saúde, Rubem Figueiró (PMDB-MT) que deixou o grupo malufista e preferiu a ausência, o senador Jaison Barreto e o deputado Jarbas Vasconcelos, porque queriam as diretas já.

Durante toda a sessão do Colégio Eleitoral o líder Nelson Marchezan anotou os números de votos de cada candidato, conversando sobre a reunificação do PDS nacional e estadual com seu colega no senado, Aloísio Chaves, e muitos jornalistas que o rodearam. Ele sentou-se em uma cadeira à frente do deputado Paulo Maluf, que permaneceu rodeado todo o tempo por alguns malufistas aos quais, constatada a derrota, recomendou: "vamos ser civilizados e cumprimentar os outros".

Juruna pede solução para terras de índio

— Eu espero que Tancredo olhe pelo índio. Nosso povo espera nossa terra", assim se expressou o deputado federal do PDT-RJ, Mário Juruna, cacique indígena, ao ser entrevistado pouco antes de dar seu voto no Colégio Eleitoral.

O cacique Juruna lembrou que desde o Império os silvícolas vêm esperando soluções para seus problemas "que se agravam a cada dia sem que ninguém se importe em resolvê-los".

Ao dar seu voto, Mário Juruna voltou a pedir soluções para os problemas indígenas, justificando seu ato afirmando que "dou meu voto em nome de todo o povo índio do Brasil, esperando que os problemas encontrem um fim, em Tancredo Neves e José Sarney".

MALUF CUMPRIMENTOU O NOVO PRESIDENTE

Brasília, (EBN) — Faltavam ser apurados ainda cinquenta votos, quando o candidato do PDS, Paulo Maluf, sempre sorridente, decidiu cumprimentar seu adversário vitorioso, Tancredo Neves, levantando-se de sua cadeira, no plenário, e dirigindo-se ao auditório Petrônio Portela. O presidente escolhido já o esperava, por que antes as duas respectivas assessorias haviam combinado como o encontro seria realizado.

À entrada do auditório, veio recebê-lo o deputado Fernando Lyra, do PMDB de Pernambuco, que lhe deu as boas vindas, e o tratou com afeto. Paulo Maluf retribuiu, chamando-o pelo nome, e lhe perdo[illegible].

Chegando ao local, surgiu a figura do companheiro de chapa de Tancredo Neves, Senador José Sarney, enquanto outros assessores da chapa vitoriosa, até que apareceu o presidente escolhido. O caminho foi aberto formando-se um corredor, por onde os dois caminharam para um longo abraço. A alegria foi geral, com gritos, de parte a parte, de "viva a democracia", que culminou com uma prolongada salva de palmas.

Em meio aos repórteres e fotógrafos, Paulo Maluf e Tancredo Neves trocaram palavras nas costas um do outro, tendo o primeiro desejado ao seu oponente: "os melhores votos de felicidades pessoal e administrativa", seguindo-se os agradecimentos do segundo. Este o cumprimentou também, chamando pelo nome, "a Sra. Dona Sylvia", e a respectiva família concluindo: "que os meus votos de felicidades sejam extensivos também à Sra. Dona Maria Maluf" (mãe do candidato do PDS).

Ambos seguiram, abraçados, para uma pequena sala, ainda no auditório Petrônio Portela, onde se fecharam por quase minutos a sós, em meio a extrema e uma intensa confraternização. Segundo Paulo Maluf, depois do encontro o encontro, a conversa foi "muito boa", tendo ele lembrado que "a disputa política entre os dois fora em benefício do povo brasileiro".

SUCESSÃO

TANCREDO RESSALTA O REENCONTRO COM O VELHO CAMINHO DEMOCRÁTICO



Tancredo, em seu discurso, promete promover a organização institucional do Estado. (Telefoto: Rubinho).

Discurso pronunciado por sua Excelência, o Presidente eleito da República Federativa do Brasil doutor Tancredo de Almeida Neves, em 15 de janeiro de 1985, depois de proclamado vitorioso pelo Colégio Eleitoral.

Brasileiros:

Neste momento, alto na história, orgulhamo-nos de pertencer a um povo que não se abate, que sabe afastar o medo e não aceita acolher o ódio.

A nação inteira comunga deste ato de esperança. Reencontramos, depois de ilusões perdidas e pesados sacrifícios, o bom e velho caminho democrático.

Não há pátria onde falta democracia.

A pátria não é a mera organização dos homens em estados, mas sentimento e consciência, em cada um deles, de que lhe pertencem o corpo e o espírito da nação. Sentimento e consciência de intransferível responsabilidade por sua opção e seu destino.

A pátria é escolha, feita na razão e na liberdade. Não basta a circunstância do nascimento para criar esta profunda ligação entre o indivíduo e sua comunidade.

Não teremos a pátria que Deus nos destinou enquanto não formos capazes de fazer de cada brasileiro um cidadão, com plena consciência dessa dignidade.

Assim sendo, a pátria não é o passado, mas o futuro que construímos com o presente, não é a aposentadoria dos heróis, mas tarefa a cumprir, é a promoção da justiça, e a justiça se promove com liberdade.

Na vida das nações, todos os dias são dias de história, e todos os dias são difíceis. A paz é sempre esquiva conquista da razão política. É para mantê-la, em sua perene precariedade, que o homem criou as instituições do estado, e luta constantemente para aprimorá-las.

Não há desânimo nessa condição essencial do homem. Por mais pesadas que sejam as sombras totalitárias ou mais desatadas as paixões anárquicas, o instinto de liberdade e o apego à ordem justa trabalham para restabelecer o equilíbrio social.

No conceito que fazemos do estado democrático há saudável contradição: quanto mais democrática for uma sociedade, mais frágil será o estado. Seu poder de coação só se estende no cumprimento da lei. Quanto mais fraterna for a sociedade, menor será a presença do estado.

Brasileiros,

A primeira tarefa de meu governo é a de promover a organização institucional do estado. Se, para isso, devemos recorrer à experiência histórica, cabe-nos também compreender que vamos criar um estado moderno, apto a administrar a nação no futuro dinâmico que está sendo construído.

Sem abandonar os deveres e preocupações de cada dia, temos de concentrar os nossos esforços na busca do consenso básico à nova carta política.

Convoco-vos ao grande debate constitucional. Deveis, nos próximos meses, discutir, em todos os auditórios, na imprensa e nas ruas, nos partidos e nos parlamentos, nas universidades e nos sindicatos, os grandes problemas nacionais e os legítimos interesses de cada grupo social.

É nessa discussão ampla que ireis identificar os vossos delegados ao poder constituinte e lhes atribuir o mandato de redigir a lei fundamental do país.

A constituição não é assunto restrito aos juristas, aos sábios ou aos políticos. Não pode ser ato de algumas elites. É responsabilidade de todo o povo. Daí a preocupação de que ela não surja no açodamento, mas resulte de uma profunda reflexão nacional.

Os deputados constituintes, mandatários da soberania popular, saberão redigir uma carta política ajustada às circunstâncias históricas. Clara e imperativa em seus princípios, a constituição deverá ser flexível quanto ao modo, para que as crises políticas conjunturais sejam contidas na inteligência da lei.

Presidente eleito do Brasil, busco no coração e na consciência as palavras de agradecimento profundo aos correligionários da Aliança Democrática, o valente e fiel PMDB, sob o comando do deputado Ulisses Guimarães e o recém fundado Partido da Frente Liberal, sob a liderança de Aureliano Chaves, Marco Maciel e meu companheiro vice-presidente José Sarney. Aos integrantes do PDT, PT, PTB, dissidentes do PDS, que por decisão partidária ou pessoal, me entregam a mais alta e mais difícil responsabilidade da minha vida pública.

Creio não poder fazê-lo de melhor forma do que, perante Deus e perante a nação, nesta hora inicial de itinerário comum, reafirmar o compromisso de resgatar duas aspirações que, nos últimos vinte anos, sustentaram, com penosa obstinação, a esperança do povo:

— Esta foi a última eleição indireta do país;

— Venho para realizar urgentes e corajosas mudanças políticas, sociais e econômicas indispensáveis ao bem estar do povo.

Não foi fácil chegar até aqui. Nem mesmo a antecipação da certeza da vitória, nos últimos meses, apagar as cicatrizes e os sacrifícios que marcaram a história da luta que agora se encerra.

Não há porque negar que houve muitos momentos de desalento e cansaço, em que cada um de nós se indagava se valia a pena a luta. Mas, cada vez que essa tentação nos assaltava, a visão entusiasmada do povo, resistindo e esperando, renovava em todos nós energias que supúnhamos extintas e recomeçávamos, no dia seguinte, como se nada houvesse sido perdido.

A história da pátria, que se iluminou através dos séculos com o martírio da Inconfidência Mineira; que registra, com orgulho, a força do sentimento de unidade nacional sobre as insurreições libertárias durante o Império; que fixou, para admiração dos pósteros, a bravura de brasileiros que pegaram em armas na defesa de postulados cívicos contra os vícios da Primeira República, a história situará na eternidade o espetáculo inesquecível das grandes multidões que, em atos pacíficos de participação e de esperança, vieram para as ruas, reivindicar a devolução do voto popular na escolha direta para a Presidência da República. Frustradas nos resultados imediatos dessa campanha memorável, as multidões não desesperaram, nem cruzaram os braços. Convocaram-nos a que viéssemos ao Colégio Eleitoral, e fizéssemos dele o instrumento de sua própria perempção, criando, com as armas que não se rendiam, o governo que restaurasse a plenitude democrática.

Na análise desses dois grandes movimentos cívicos, não sei avaliar quando o povo foi maior, se quando rompeu as barreiras da repressão, e veio para as ruas gritar pelas eleições diretas, ou se quando, nisso vencido, não se submeteu, e com extrema maturidade política, exigiu que agíssemos dentro das regras impostas, exatamente para revogá-las e destruí-las.

É inegável que o processo de transição teve contribuições isoladas que não podem ser omitidas.

— A do Poder Legislativo, que muitas vezes mutilado em sua constituição e nas suas faculdades, conservou acesa a chama votiva da representação popular, como última sentinela no campo de batalha democrática.

— A do Poder Judiciário, que se manteve imune a influências dos casuísmos, para, na atual conjuntura, fazer prevalecer o espírito de reordenação democrática.

— A da Igreja, que com sua autoridade exponencial no campo espiritual e na ação social e ecumênica, lutou na defesa dos perseguidos e pregou a necessidade da opção preferencial pelos pobres com base na democracia moderna.

— A de homens e mulheres de nosso povo, principalmente as mães de família, que arrostaram as duras dificuldades do desemprego e da carestia em seus lares, e lutaram, com denodo, pela anistia, pelos direitos humanos e pelas liberdades políticas.

— A da imprensa — jornais, emissoras de rádio e televisão — que, sob a censura policial e coerção política e econômica, ousou bravamente enfrentar o poder para servir à liberdade do povo;

— A da sociedade civil, como um todo, em suas muitas instituições, a Ordem dos Advogados do Brasil, a Associação Brasileira de Imprensa, as entidades de classe patronais, de empregados, de profissionais liberais, as organizações estudantis, as universidades, e tantas outras, com sua participação, muitas vezes com pressões inquantificáveis, nesse mutirão cívico da reconstrução nacional.

— A das Forças Armadas, na sua decisão de se manterem alheias ao processo político, respeitando os seus desdobramentos até a alternativa do poder.

— A de S. Excia., o presidente João Figueiredo, que prosseguiu na tarefa iniciada com a revogação dos atos institucionais, ajudou com a anistia política, a devolução da liberdade de imprensa, as eleições diretas de 82, o desenvolvimento normal da sucessão presidencial.

Graças a toda essa imensa e inesquecível mobilização popular, chegamos agora ao limiar da nova república.

Venho em nome da conciliação.

Não podemos, neste fim de século e de milênio, quando, crescendo em seu poder, o homem cresce em suas ambições e em suas angústias, permanecer divididos dentro de nossas fronteiras.

Se não vemos as outras nações como inimigas e se não vemos assim, devemos ter a consciência de que o mundo se conduz diante de árdua competição internacional. Acentua-se a luta pelo domínio de mercados, pelo controle de matérias-primas, pela hegemonia política. As ideologias, tão fortes no século passado e na metade do século XX, empalidecem, frente a um novo nacionalismo.

Ao mesmo tempo, fenômeno típico do desenvolvimento industrial e da expansão do capitalismo, surge nova realidade supranacional nas grandes corporações empresariais. Aparentemente desvinculadas de suas pátrias de origem, tais organizações servem, fundamentalmente, a seus interesses.

Brasileiros,

Ao lado da ordem constitucional, que é tarefa prioritária, temos que cuidar da situação econômica. A inflação é a manifestação mais clara da desordem na economia nacional. Iremos enfrentá-la desde o primeiro dia.

Não cairemos no erro, grosseiro, de recorrer à recessão como instrumento deflacionário. Ao contrário: vamos promover a retomada do crescimento, estimulando o risco empresarial e eliminando, gradativamente, as hipertrofias do egoísmo e da ganância. O ritmo de nossa ação saneadora dependerá unicamente da colaboração que nos prestarem os setores interessados. Contamos, para isso, com o patriotismo de todos.

Retomar o crescimento é criar empregos. Toda a política econômica de meu governo estará subordinada a esse dever social. Enquanto houver, neste país, um só homem sem trabalho, sem pão, sem teto e sem letras, toda a prosperidade será falsa.

Cabe acentuar que o desenvolvimento social não pode ser considerado mera decorrência do desenvolvimento econômico. A nação é essencialmente constituída pelas pessoas que a integram, de modo que cada vida humana vale muito mais do que a elevação de um índice estatístico. Preservá-la constitui portanto um dever que transcende a recomendação de caráter econômico, tão inegociável quanto a defesa das nossas fronteiras. Nessas condições temos de reconhecer e admitir, como objetivo básico da segurança nacional, a garantia de alimento, saúde, habitação, educação e transporte para todos os brasileiros.

O bem-estar que pretendemos para a sociedade brasileira deve assentar-se sobre a livre iniciativa e a propriedade privada. Exatamente por isso adotaremos medidas que venham a democratizar o acesso à propriedade, e a proteção às pequenas empresas. A defesa do regime de livre iniciativa não pode ser confundida, como muitos o fazem, com a proteção aos privilégios de forças econômicas e financeiras. Defender a livre iniciativa e a propriedade privada é defendê-las dos monopólios e do latifúndio.

Brasileiros,

O entendimento nacional não exclui o confronto das idéias, a defesa de doutrinas políticas divergentes, a pluralidade de opiniões. Não pretendemos entendimento que signifique capitulação, nem o morno encontro dos antagonistas políticos em região de imobilismo e apatia. O entendimento se faz em torno de razões maiores, as da preservação da integridade e da soberania nacionais.

Dentro dessa ordem de idéias, a conciliação, incluindo o entendimento, deve ser vista como convênio destinado a administrar a transição rumo à nova e duradoura institucionalização do Estado.

Faz algumas semanas eu anunciava, em Vitória, a construção de uma nova república. Vejo, nesta fase da vida nacional, a grande oportunidade histórica de nosso povo.

As crises por que temos passado, desde a independência, podem ser atribuídas às dificuldades normais em um processo de formação de nacionalidade. Hoje, no entanto, encontram-se vencidas as etapas mais duras. Mantivemos a integridade política da nação, graças à habilidade do segundo reinado, que soube exercer a tolerância nos momentos certos, evitando que das insurreições liberais vencidas ficassem cicatrizes históricas.

Com a ocupação da Amazônia e do Oeste, concluída nos últimos decênios, chegamos ao fim da tarefa iniciada pelos bandeirantes e desenvolvida por pioneiros intrépidos e desbravadores audazes, pelo gênio político de Rio Branco e pela bravura nacionalista do Marechal Rondon.

Deixamos, há muito, de ser, aos olhos estrangeiros, exótica nação dos trópicos. Incluímo-nos entre os países economicamente mais desenvolvidos. Nossa cultura é admirada internacionalmente. Traduzem-se os nossos escritores em todas as línguas, a música brasileira é conhecida, e o desempenho de nossos artistas de teatro, de cinema e de televisão recebe o aplauso de espectadores de inúmeros países.

Na pesquisa científica, apesar dos poucos recursos públicos, temos obtido excepcionais resultados. Nossos homens de ciência têm o seu trabalho admirado nos principais centros mundiais.

Brasileiros,

Sabeis que os homens públicos não se fazem de especial natureza. Eles se encontram sujeitos à fragilidade da condição humana. Quando um povo escolhe o chefe de Estado, não elege o mais hábil de seus compatriotas, e é possível que não eleja o mais virtuoso deles. Tais qualidades, que só o juízo subjetivo consegue atribuir, não podem ser julgadas. Ao nomear, com seu voto, o presidente da República, a nação expressa a confiança de que ele saberá conduzi-la na busca do bem comum.

Consciente desta realidade, convoco-vos ao grande mutirão nacional. Não há um só de vós que possa ser dispensado desta convocação. A cidadania não é atitude passiva, mas ação permanente em favor da comunidade.

Faço meu apelo aos homens públicos. A política, tal como a entendemos, é a mais nobre e recompensadora das atividades humanas. Servir ao povo reclama dedicação incansável, noites indormidas, o peso abrasador das emoções. São muitos os que sucumbem em pleno combate, legando-nos o exemplo de seu sacrifício pela pátria.

"Com o êxtase e o terror de haver sido o escolhido", como dizia Verlaine, entrego-me, hoje, ao serviço da nação.

Nesta hora, de forte exigência interior, socorro-me à memória de Minas, na inspiração familiar, e na fé revelada na paz das igrejas de São João Del Rey. Tantas vezes renovada em minha vida, é a esta memória, com sua inspiração e sua fé, que recorrerei, se a tentação do desalento vier a assaltar-me.

Fui chamado na hora em que realizava a grande aspiração política de minha vida, que era a honra de administrar o meu estado, a grande e generosa terra de Minas Gerais, e procurava colocar a sua renascente força política a serviço da causa da federação hoje distorcida, esvaziada, humilhada.

Não deixaria ao meio o mandato que o povo mineiro me confiou, para assumir o supremo poder da nação, apenas pelo gosto do poder, que nem sempre é glória ou alegria.

Vim para promover as mudanças, mudanças políticas, mudanças econômicas, mudanças sociais, mudanças culturais, mudanças reais, efetivas, corajosas, irreversíveis.

Nunca o país dependeu tanto da atividade política.

Dirijo-me, pois, a todos vós que a exerceis, aos que servirão a meu governo com seu apoio e aos que a ele prestarão a vigilância da oposição. Não aspiro à unanimidade, nem postulo a conciliação subalterna, que se manifesta no aplauso inconsequente ou no silêncio. A conciliação se faz em torno de princípios, e ninguém poderá inquinar, na injustiça e na maledicência, os que nos trouxeram nesta vitoriosa aliança de forças democráticas.

Quero a conciliação para a defesa da soberania do povo, para a restauração democrática para o combate à inflação, para que haja trabalho e prosperidade em nossa pátria. Vamos promover o entendimento entre o povo e o governo, a nação e o estado.

Rejeitaria, se houvesse quem a pretendesse, a conciliação entre elites, o ajuste que visasse à continuação dos privilégios, à manutenção da injustiça, ao enriquecimento sobre a fome.

Para a conciliação maior, sem prejuízo dos compromissos de partido e de doutrina, convoco os homens públicos brasileiros, e todos os cidadãos de boa fé. No serviço da pátria, há lugar para todos.

Tenho uma palavra especial para os trabalhadores. É às suas mãos que muito devemos e é em suas mãos que está o futuro do nosso país.

Desde o primeiro passo de minha vida pública, tenho contado com o apoio dos trabalhadores. Elegi-me vereador em São João Del Rei com os votos dos ferroviários e nunca deixei de lhes merecer a confiança política.

Uma nação evolui na mesma medida em que cresce a sua participação na divisão da renda e na direção dos negócios públicos.

Ao prestar minha homenagem a esses brasileiros, que são a maioria de nosso povo, reafirmo-lhes o compromisso de dedicar todo o meu esforço para que se ampliem e se respeitem os seus direitos.

A reconstrução democrática do país significa o retorno, em toda a liberdade, dos trabalhadores à vida pública. Sem seu apoio nenhum governo poderá cumprir suas tarefas constitucionais.

Brasileiros,

Esta memorável campanha confirmou a confiança que tenho em nosso povo. Nunca, em nossa história, tivemos tanta gente nas ruas, para reclamar a recuperação dos direitos de cidadania e manifestar seu apoio a um candidato.

Em todo o país foi o mesmo entusiasmo. De Rio Branco a Natal, de Belém a Porto Alegre, as multidões se reuniram, em paz, cantando, para dizer que era preciso mudar, que a nação, cansada do arbítrio, não admite mais as manobras que protelassem o retorno das liberdades democráticas.

Não vamos nos dispersar. Continuemos reunidos, como nas praças públicas, com a mesma emoção, a mesma dignidade e a mesma decisão.

Se todos quisermos, dizia-nos, há quase duzentos anos, Tiradentes, aquele herói enlouquecido de esperança, poderemos fazer deste país uma grande nação.

Vamos fazê-la.

SUCESSÃO

Maluf reafirma sua crença na juventude

"Reafirmo meu compromisso com a renovação do Brasil" disse o deputado Paulo Maluf ao encaminhar a votação de seu nome, no Colégio Eleitoral. E acrescentou: "não estamos aqui, desta vez para cumprir uma simples formalidade e sim, para começar a reconstituir as instituições politicas."

"Posso dizer que a minha candidatura criou o fato concreto de restituir o processo politico aos politicos. E, a firmeza da minha decisão tornou possível e sustentou a candidatura do meu ilustre oponente."

Mais adiante o deputado Paulo Maluf afirmou: "nos caminhos de nossa pátria, procurei sempre sustentar a esperança dos brasileiros. Principalmente dos mais pobres — das pessoas e regiões alijadas do processo econômico e do poder politico".

Em seu discurso o deputado Paulo Maluf destacou a necessidade de "governar, dando exemplo de austeridade e de cuidar das tarefas primordiais do Estado: Educação, saúde pública, medicina preventiva, emprego, habitação, assistência médico-social, bem-estar e segurança das familias. "Acrescentou, também, a necessidades de melhor remuneração do trabalho e salários mais justos e criticou o sistema financeiro dizendo que "bancos não são concessões para a prática da usura".

Referiu-se à classe politica como "a grande vitoriosa" e que "vitorioso é também o Congresso Nacional, por ter sabido decidir com coragem, resistir com bravura, e assumir sua autoridade como poder da república", e a necessidade de "se restabelecer as prerrogativas do Congresso Nacional".

Depois de afirmar sua crença na juventude, na liberdade de iniciativa, nos empresários, na classe politica e nos diversos segmentos da sociedade brasileira disse: "a opção que ofereço é a estrada nova, o caminho longo, a ponte entre o sonho e a realidade".

E concluiu: "de mim, direi somente que servir a causa do povo é a minha vocação. Por isso, o meu destino é a vida pública."

Leitão prevê tarefa árdua para Tancredo

Brasília (EBN) — O ministro-chefe do Gabinete Civil, Leitão de Abreu, ao dar entrevista ontem às 11 horas, no Palácio do Planalto, quando reconheceu a vitória de Tancredo Neves no Colégio Eleitoral, afirmou que em primeiro lugar ele gostaria de se regozijar com a maneira como a eleição se transcorreu".

Segundo Leitão de Abreu, o fato de todo o país ter acompanhado a eleição "com emoção" também foi natural, explicando que isso "faz parte da transmissão do poder". E lembrou que "a eleição, que se previa tumultuada, está tranquila". E ressaltou o papel desenvolvido pelo presidente João Figueiredo.

— O processo, como está se desenvolvendo, em calma, também é por merecimento do presidente João Figueiredo — disse o ministro Leitão de Abreu — da forma como ele soube conduzir, segura, sábia e equilibradamente.

Leitão de Abreu afirmou em seguida que o futuro do PDS, a partir desta eleição presidencial, terá que ser todo ele examinado e repensado, "numa discussão critica, que define os rumos a seguir, que só devem ser de unificação, pelo menos no sentido de formação de uma força politica bastante forte".

— A partir de hoje, terminada a luta, o PDS terá que tomar uma decisão quanto ao seu próprio destino — afirmou o ministro.

Sobre o presidente eleito, Tancredo Neves, o ministro Leitão de Abreu o definiu como "um homem de larga experiência talento e equilíbrio", lembrando que, no entanto, ele terá, no governo, "uma tarefa árdua e difícil". Mesmo assim, Leitão de Abreu, disse que "aguarda bons dias para o país".

Quanto à forma de transição de poder, nestes dois próximos meses, até o dia 15 de março, Leitão de Abreu assegurou que o presidente João Figueiredo continua no posto "ful time", ou seja, "ele será presidente no pleno exercício de suas funções, até o último dia de seu mandato".

— Esta eleição não influirá no sentido de se reduzir a competência, de qualquer maneira, do presidente em exercício, João Figueiredo — completou Leitão de Abreu, que acompanhou o resultado da eleição do Colégio Eleitoral pela televisão, em seu gabinete, no Palácio do Planalto.

GRUPO TOURINHO

COVEL

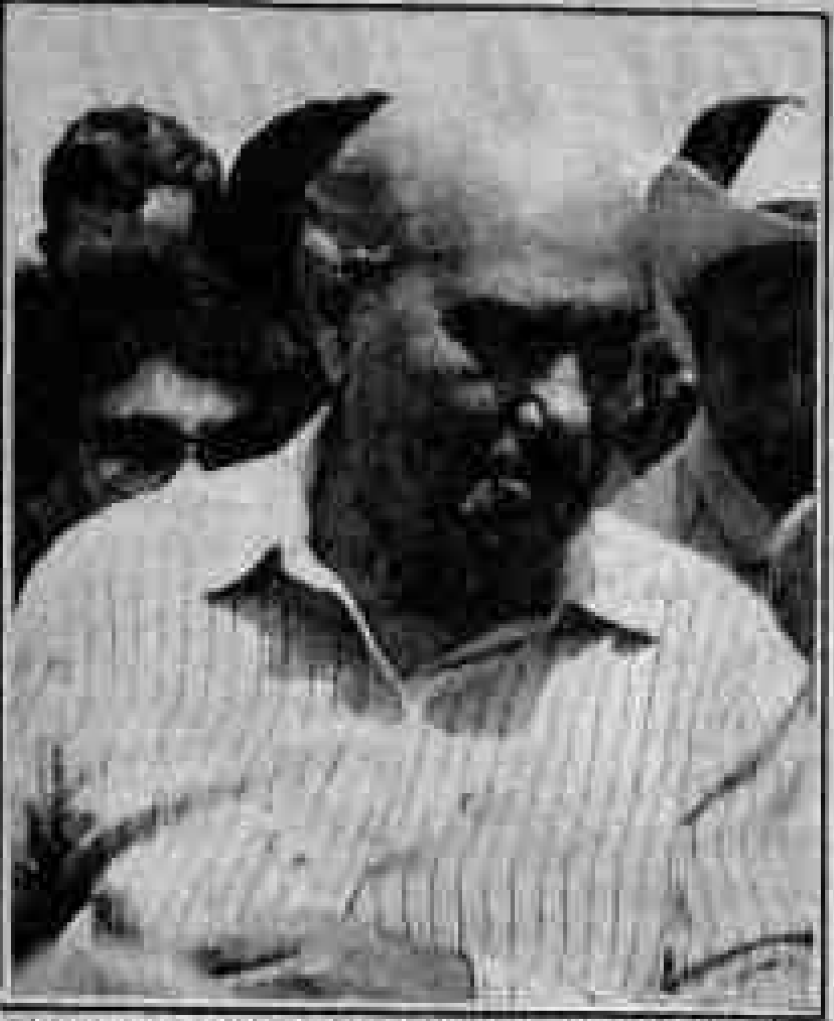
VENDE CARROS USADOS

1 — Pic-Up Fiat Ano 81 Cor Vermelha
2 — Um Gool Furgão Ano 83 Cor Branco Lotus
3 — Fiat Oggi CS Ano 84 Cor Bege Ouro
4 — Fiat 147 — C Ano 80 Cor Verde
5 — Fiat Panorama Ano 83 Cor Bege Dourado
6 — Furgão Fiat 147 Ano 84 Cor Branco Lotus

BELTRÃO: GOVERNO SOLUCIONARA PROBLEMAS

Brasília, (EBN) — O ex-ministro da Previdência e Assistência Social, Hélio Beltrão, que na residência oficial do vice-presidente assistiu pela televisão a eleição de Tancredo Neves, afirmou que o novo governo enfrentará dificuldades muito grandes, mas, com o respaldo popular, poderá solucioná-los.

Ulisses destaca luta pela Democracia



Tancredo, um predestinado ao Poder: da vereança à presidência

Brasília (EBN) — Primeiro a discursar no encaminhamento da votação no Colégio Eleitoral, pelo PMDB, o deputado Ulisses Guimarães lembrou os vinte anos de luta do seu partido, no restabelecimento do processo democrático.

Durante o seu pronunciamento defendeu a realização de uma Assembléia Constituinte como garantia de uma harmonia entre os três poderes, além de possibilitar a reconciliação da sociedade marcada pelo arbítrio.

A campanha pelas diretas também foi lembrada pelo deputado, que a classificou como "um grito contra a recessão". Além disso, Ulisses Guimarães deu várias definições para democracia, lembrando que "o governo democrático tem parceiros e não súditos, não se esconde e não se esconde no palácio. Decide pela autoridade do argumento e não pelo argumento da autoridade".

Sobre a Frente Liberal, observou que o PDS "cindiu para somar", sendo um fator essencial para a mudança que marca uma nova etapa no processo politico brasileiro. O deputado frisou que a Aliança Democrática é o caminho para um desenvolvimento social mais justo.



Ulisses: um dos responsáveis pela mudança

A vida do novo Presidente

CURRICULUM VITAE — TANCREDO DE ALMEIDA NEVES

— PROFISSÕES: Advogado e industrial
— NASCIMENTO: 04 de março de 1910, São João Del Rei — MG.
— FILIAÇÃO: Francisco de Paula Neves e Antonina de Almeida Neves.
— CONJUGUE: Risoleta Guimarães Tolentino Neves
— FILHOS: Inês Maria, Maria do Carmo e Tancredo Augusto
— ESTUDOS E GRAUS UNIVERSITÁRIOS: Bacharel em Ciencias Juridicas e Sociais, pela Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais (1932)
— CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO: Finanças e Economia
— CURSO SUPERIOR DE GUERRA: ESG — (1955)

PRINCIPAIS FATOS DA VIDA PARLAMENTAR E ADMINISTRATIVA

— Promotor de Justiça da Comarca de São João Del Rei, MG (1932-1935);
— Vereador e Presidente da Câmara Municipal de São João Del Rei;
— Deputado e relator da Constituição Estadual na Assembléia Constituinte do Estado de Minas Gerais (1947);
— Deputado e lider do Extinto PDS, na Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais
— Secretário de Estado das Finanças do Governo de Minas Gerais;
— Ministro de Estado da Justiça e Negócios Interiores (1953-1954);
— Primeiro-Ministro da República (1961-1962);
— Diretor da Carteira de Redesconto e Presidente do Banco do Brasil S/A;
— Presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico;
— Presidente da Comissão Executiva Estadual do MDB (1971);
— Deputado Federal das Legislaturas: 1951 — 1955 — 1963 — 1967 — 1971 — 1975 e 1979;
— Na Câmara dos Deputados foi presidente da Comissão de Economia (1971);
— Membro da Comissão de Economia, Industria e Comércio (1975) e lider do MDB. Nas eleições de novembro de 1978, foi eleito Senador da República, tomando posse em fevereiro de 1979;
— No Senado Federal fez parte, como membro titular, das Comissões de Finanças e de Relações Exteriores;
— Nas eleições de novembro de 1982, foi eleito governador do Estado de Minas Gerais, tomando posse em 15 de março de 1983.

TRABALHOS PUBLICADOS

— O Regime Parlamentar e a Realidade Brasileira — Revista Brasileira de Estudos Politicos (Belo Horizonte), Universidade Federal de Minas Gerais 1962);
— O Panorama Mundial e a Segurança Nacional, Oficina da Escola Superior de Guerra (1962).

MISSÕES NO EXTERIOR

Representante do governo brasileiro às cerimônias comemorativas do 80º aniversário de SS. O Papa João XXIII (Vaticano, 1962) representante da Câmara dos Deputados à XXIII Assembléia Geral da ONU (Nova Iorque, 1968);
— Conselheiro das seguintes delegações brasileiras às conferências interparlamentares: Caracas (1971), Paris (1971), Abidjan (1973), Genebra (1973), Bucarest (1974), Colombia (1975), Londres (1975), Madrid (1976) e Sofia (1977).

CONDECORAÇÕES

— Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito (1953);
— Grande Oficial das Ordens do Mérito Naval (1961), do Mérito Aeronáutico (1961), do Mérito Militar (1961) e Rio Branco (1963);
— Alta condecoração da Ordem do Mérito Juridico Militar (1962);
— Mérito Aeronáutico Santos Dumont (1953);
—Ordem da Inconfidência (1958);
— Grã-Cruz da Ordem Nacional de Honra ao Mérito, do Haiti (1962);
— Magna Cruz, Primeira Classe, Equitem Ordinis Piani, da Santa Sé (1961), Ordem de Santo Olavo da Noruega "Kommandor Med Stjerne" (1967), Grã-Cruz por Serviços Distinguidos, da República do Peru (1955), Ordem "Jugoslovenska Zastava Za Zenon", da Iugoslávia (1969), Grã-Cruz da Ordem do Mérito Judiciário do Trabalho (1978);
— Medalha José Bonifácio, do Senado Federal (1978), Grande Medalha da Inconfidência (1979).

BERON

Banco do Estado de Rondônia SA

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DO BANCO DO ESTADO DE RONDÔNIA S/A - BERON - REALIZADA EM DATA DE 26.12.84

Aos vinte e seis dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e oitenta e quatro, na Sede Social da Instituição, à Avenida Sete de Setembro, 1465, Porto Velho — Rondônia, reuniram-se em Assembléia Geral Extraordinária, em 1ª convocação, acionistas do BANCO DO ESTADO DE RONDÔNIA S/A - BERON, representando mais de 2/3 (dois terços) do Capital Votante, conforme registrado no Livro de presença de Acionistas, presente a Dra. Márcia Regina Pini, representando o Governo do Estado de Rondônia, Acionista Majoritário, consoante Decreto 2562 de 20.12.84, tendo a referida Assembléia Geral como pauta de seus trabalhos, o teor do Edital de Convocação, publicado no Diário Oficial do Estado de Rondônia, e Jornal "O Alto Madeira", edições de 18, 19 e 20 de dezembro do corrente ano, registrando o seguinte texto: "BANCO DO ESTADO DE RONDÔNIA S/A - BERON - Assembléia Geral Extraordinária, Edital de Convocação. O Presidente do Conselho de Administração do BANCO DO ESTADO DE RONDÔNIA S/A - BERON, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, convoca os senhores Acionistas para a Assembléia Geral Extraordinária que fará realizar no dia 26 de dezembro de 1984, às 9:00 horas, em 1ª convocação, na Sede Social da Instituição, à Avenida Sete de Setembro nº 1465, Porto Velho, Estado de Rondônia, cujos trabalhos obedecerão a seguinte pauta: a) Ratificar a aprovação e homologação do Aumento de Capital de Cr$ 1.608.880.000,00 (hum bilhão, seiscentos e oito milhões, oitocentos e oitenta mil cruzeiros), para Cr$ 3.608.880.000,00 (três bilhões, seiscentos e oito milhões, oitocentos e oitenta mil cruzeiros), conforme deliberado em Assembléia Geral Extraordinária de 16-11-84 e a consequente reforma estatutária, tendo em vista que não foi possivel a publicação do Edital de Convocação dentro do prazo legal. b) Aprovar a homologação do aumento de capital de Cr$ 3.608.880.000,00 (três bilhões, seiscentos e oito milhões, oitocentos e oitenta mil cruzeiros), em virtude de sua integralização total. Porto Velho - RO, 18 de dezembro de 1984. Paulo Cordeiro Saldanha, Presidente do Conselho de Administração". Composta a Mesa e verificado haver o devido quorum de deliberação eis que estavam presentes Acionistas que representavam 2/3 (dois terços) das ações com direito a voto, conforme comprova o Livro de Presença de Acionistas, o Dr. Paulo Cordeiro Saldanha declarou legalmente instalada a Assembléia Geral, convidando o Acionista Acimar Souza de Sá, para secretariar os trabalhos. Em seguida, o Sr. Presidente da Mesa dirigiu mensagem aos acionistas, propondo a ratificação da Assembléia Geral Extraordinária realizada em 16.11.84, que homologou o Aumento de Capital de Cr$ 1.608.880.000,00 (hum bilhão, seiscentos e oito milhões, oitocentos e oitenta mil cruzeiros), para Cr$ 3.608.880.000,00 (três bilhões, seiscentos e oito milhões, oitocentos e oitenta mil cruzeiros), tendo em vista que não foi cumprida a publicação do Edital de Convocação dentro do prazo legal. Dando prosseguimento aos trabalhos, o Presidente propôs, também, a homologação do novo Aumento de Capital de Cr$ 3.608.880.000,00 (três bilhões seiscentos e oito milhões, oitocentos e oitenta mil cruzeiros) para Cr$ 8.[illegible].880.000,00 (oito bilhões, seiscentos e oito milhões, oitocentos e oitenta mil cruzeiros), divididos em 8.608.880.000 (oito bilhões, seiscentos e oito milhões oitocentos e oitenta mil) de ações ordinárias nominativas, do valor nominal de Cr$ 1,00 (hum cruzeiro) cada". Posta a matéria em votação, foi a mesma aprovada pela unanimidade dos presentes. Nada mais havendo a tratar, e como ninguém quis fazer uso da palavra, o Sr. Presidente suspendeu a sessão, solicitando que fosse lavrada a presente ATA, já que o mesmo aumento fôra aprovado por unanimidade; que após lida, foi assinada por todos os acionistas presentes. Porto Velho, 26 de dezembro de 1.984.

Pelo Governo de Rondônia
MÁRCIA REGINA PINI

FRANCISCO [illegible] SOBRINHO

PAULO CORDEIRO SALDANHA

MÁRCIA REGINA PINI

PAULO CORDEIRO SALDANHA
Presidente da Assembléia Geral

RUBENS MARQUES LOUREIRO

ACIMAR SOUZA DE SÁ

ACIMAR SOUZA DE SÁ
Secretário da Assembléia Geral

SUCESSÃO

Para Gonzaga Motta, vitória é de todos

Brasília, (EBN) — O Governador do Estado do Ceará, Gonzaga Motta disse ontem que "a vitória do ex-governador Tancredo Neves, no Colégio Eleitoral é do povo brasileiro".

Segundo Gonzaga Motta, o dr. Tancredo Neves será um estadista e irá [illegible] na República Brasileira, com grande respaldo popular e vai fazer uma grande administração, além de contar com o apoio de todos os segmentos da sociedade".

Na ocasião, o governador disse que "está de parabéns toda esta nação brasileira. Tancredo Neves vai realmente mudar o Brasil, melhorar a qualidade de vida do brasileiro, fazer com que seus objetivos sejam efetivamente alcançados e a sua prioridade é aquela que coincide com a de todos brasileiros, que é o campo social".

— O novo presidente, durante seu mandato, dará ênfase à educação, saúde, alimentação, habitação popular, enfim, tudo aquilo que poderá trazer dias melhores para o povo do meu querido Brasil disse Gonzaga Motta.

ESPERANÇA

Com relação ao povo brasileiro, o governador explicou que "o povo brasileiro está satisfeito e com esperança. O povo acredita em Tancredo Neves e, nós como políticos também temos uma grande responsabilidade de apoiar o novo presidente, fazendo com que ele tenha tranquilidade para administrar durante os próximos quatro anos".

Quanto ao vice-presidente Aureliano Chaves, o governador disse que "o considera como chefe político. Tenho profunda admiração pelo dr. Aureliano Chaves, uma amizade pessoal". Acrescentou que "Aureliano Chaves e Ulisses Guimarães foram as pessoas fundamentais para vitória de Tancredo Neves".

TRU legal.

Veja como ficou mais fácil o pagamento da TRU.

Ficou mais fácil por causa dos novos prazos de pagamento. E você faz tudo sozinho. Basta consultar a tabela abaixo para ver em que faixa o seu veículo se enquadra. Depois você passa numa papelaria ou agência bancária, pega o formulário DARF/TRU, preenche e paga em qualquer banco. Assim fica mais fácil pagar a sua TRU. E fica tudo legal com o seu veículo.

Prazos para automóveis e motos

FINAIS DE PLACAS DE AUTOMÓVEIS E MOTOS	DATAS DE VENCIMENTO DOS PRAZOS DE PAGAMENTO				
	1ª PARCELA (Último dia útil do mês)	2ª PARCELA (Último dia útil do mês)	3ª PARCELA (Último dia útil do mês)	COTA ÚNICA	TRU COM VALOR IGUAL OU INFERIOR A [illegible]
1 a 5	Janeiro	Fevereiro	Março	[illegible]	[illegible]
6 a 0	Abril	Maio	Junho	[illegible]	[illegible]

OBS.: NÃO PAGAM TRU, ENTRE OUTROS, AMBULÂNCIAS, TAXIS, ÔNIBUS URBANOS E VEÍCULOS ELÉTRICOS

VALORES EM CR$ DA TAXA RODOVIÁRIA ÚNICA PARA O ANO DE 1985 — VALORES ADOTADOS COM BASE NA PORTARIA MF Nº [illegible] DE 10 DE DEZEMBRO DE 1984

	TIPOS	POTÊNCIA CILINDRADA OU CMT	FAIXA TRU	ANO DE FABRICAÇÃO: 1985	1984		1983		1982		1981		1980		1979		1978		1977		Anterior a 1977
				VALOR TOTAL	VALOR TOTAL	VALOR DA COTA	VALOR TOTAL	VALOR DA COTA	VALOR TOTAL	VALOR DA COTA	VALOR TOTAL	VALOR DA COTA	VALOR TOTAL	VALOR DA COTA	VALOR TOTAL	VALOR DA COTA	VALOR TOTAL	VALOR DA COTA	VALOR TOTAL	VALOR DA COTA	VALOR TOTAL
NACIONAL	CICLOMOTOR, MOTOCICLETA, MOTONETA E TRICICLO	até 50 cc	A-1	[illegible]	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]
NACIONAL	CICLOMOTOR, MOTOCICLETA, MOTONETA E TRICICLO	[illegible]	A-2	[illegible]	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]
NACIONAL	CICLOMOTOR, MOTOCICLETA, MOTONETA E TRICICLO	[illegible]	A-3	[illegible]	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]
NACIONAL	AUTOMÓVEL, BUGGY E CAMIONETA	até 50 CV	B-1	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
NACIONAL	AUTOMÓVEL, BUGGY E CAMIONETA	[illegible]	B-2	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
NACIONAL	AUTOMÓVEL, BUGGY E CAMIONETA	[illegible]	B-3	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
NACIONAL	AUTOMÓVEL, BUGGY E CAMIONETA	[illegible]	B-4	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
NACIONAL	AUTOMÓVEL, BUGGY E CAMIONETA	[illegible]	B-5	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
NACIONAL	FURGÃO, JIPE E PICK-UP	[illegible]	C-1	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]
NACIONAL	FURGÃO, JIPE E PICK-UP	[illegible]	C-2	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]
NACIONAL	MICROÔNIBUS E ÔNIBUS	[illegible]	D-1	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
NACIONAL	MICROÔNIBUS E ÔNIBUS	[illegible]	D-2	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
NACIONAL	MICROÔNIBUS E ÔNIBUS	[illegible]	D-3	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
NACIONAL	CAMINHÃO E CAVALO MECÂNICO	[illegible]	E-1	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]
NACIONAL	CAMINHÃO E CAVALO MECÂNICO	[illegible]	E-2	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	—	[illegible]
NACIONAL	CAMINHÃO E CAVALO MECÂNICO	[illegible]	E-3	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
NACIONAL	CAMINHÃO E CAVALO MECÂNICO	[illegible]	E-4	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
NACIONAL	CAMINHÃO E CAVALO MECÂNICO	[illegible]	E-5	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
ESTRANGEIRA	CICLOMOTOR, MOTOCICLETA, MOTONETA E TRICICLO	[illegible]	F-1	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]
ESTRANGEIRA	CICLOMOTOR, MOTOCICLETA, MOTONETA E TRICICLO	[illegible]	F-2	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]
ESTRANGEIRA	CICLOMOTOR, MOTOCICLETA, MOTONETA E TRICICLO	[illegible]	F-3	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]
ESTRANGEIRA	CICLOMOTOR, MOTOCICLETA, MOTONETA E TRICICLO	[illegible]	F-4	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
ESTRANGEIRA	AUTOMÓVEL, BUGGY E CAMIONETA	[illegible]	G-1	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
ESTRANGEIRA	AUTOMÓVEL, BUGGY E CAMIONETA	[illegible]	G-2	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
ESTRANGEIRA	AUTOMÓVEL, BUGGY E CAMIONETA	[illegible]	G-3	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
ESTRANGEIRA	AUTOMÓVEL, BUGGY E CAMIONETA	[illegible]	G-4	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
ESTRANGEIRA	AUTOMÓVEL, BUGGY E CAMIONETA	[illegible]	G-5	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
ESTRANGEIRA	FURGÃO, JIPE E PICK-UP	[illegible]	H-1	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
ESTRANGEIRA	FURGÃO, JIPE E PICK-UP	[illegible]	H-2	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
ESTRANGEIRA	FURGÃO, JIPE E PICK-UP	[illegible]	H-3	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
ESTRANGEIRA	MICROÔNIBUS E ÔNIBUS	[illegible]	I-1	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
ESTRANGEIRA	MICROÔNIBUS E ÔNIBUS	[illegible]	I-2	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
ESTRANGEIRA	CAMINHÃO E CAVALO MECÂNICO	[illegible]	J-1	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
ESTRANGEIRA	CAMINHÃO E CAVALO MECÂNICO	[illegible]	J-2	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
ESTRANGEIRA	CAMINHÃO E CAVALO MECÂNICO	[illegible]	J-3	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
NACIONAL E ESTRANGEIRA	Máquinas agrícolas ou de terraplanagem	[illegible]	L-1	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	—	[illegible]
NACIONAL E ESTRANGEIRA	Máquinas agrícolas ou de terraplanagem	[illegible]	L-2	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
NACIONAL A ÁLCOOL	VEÍCULOS DE PASSEIO A ÁLCOOL (Automóvel, Buggy e Camioneta)	[illegible]	M-1	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]
NACIONAL A ÁLCOOL	VEÍCULOS DE PASSEIO A ÁLCOOL (Automóvel, Buggy e Camioneta)	[illegible]	M-2	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]
NACIONAL A ÁLCOOL	VEÍCULOS DE PASSEIO A ÁLCOOL (Automóvel, Buggy e Camioneta)	[illegible]	M-3	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]
NACIONAL A ÁLCOOL	VEÍCULOS DE PASSEIO A ÁLCOOL (Automóvel, Buggy e Camioneta)	[illegible]	M-4	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	—	[illegible]
NACIONAL A ÁLCOOL	VEÍCULOS DE PASSEIO A ÁLCOOL (Automóvel, Buggy e Camioneta)	[illegible]	M-5	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	—	[illegible]

Como achar seu veículo na tabela.

Primeiro você verifica os documentos (CRV*, TRU anterior, Nota Fiscal, etc.). Aí você descobre ano de fabricação, potência, combustível e outras características que indicam a taxação da TRU. Veja este exemplo:

Volkswagem Sedan 1300 - ano de fabricação: 1980

1. O veículo é de procedência nacional.
2. O tipo é automóvel.
3. A potência é até 50 CV (46 CV).
4. O combustível é gasolina.
5. A faixa TRU é B-1.
6. O valor a pagar é Cr$ 188.700 e para pagamento parcelado o valor de cada uma das três cotas é Cr$ 62.900.

*CRV - Certificado de Registro

Prazos para ônibus e caminhões.

Proprietários de caminhão, cavalo mecânico, microônibus e ônibus urbano devem observar as datas de pagamento conforme a tabela ao lado.

FINAL DE PLACA DE CAMINHÃO, CAVALO MECÂNICO, MICROÔNIBUS E ÔNIBUS INTERURBANO	DATAS LIMITE DE PAGAMENTO			
	1ª Parcela (último dia útil do mês)	2ª Parcela (último dia útil do mês)	3ª Parcela (último dia útil do mês)	COTA ÚNICA
1	Janeiro	Fevereiro	Março	[illegible]
2	Fevereiro	Março	Abril	[illegible]
3	Março	Abril	Maio	[illegible]
4	Abril	Maio	Junho	[illegible]
5	Maio	Junho	Julho	[illegible]
6	Junho	Julho	Agosto	[illegible]
7	Julho	Agosto	Setembro	[illegible]
8	Agosto	Setembro	Outubro	[illegible]
9	Setembro	Outubro	Novembro	[illegible]
0	Outubro	Novembro	Dezembro	[illegible]

SUCESSÃO

Figueiredo recebe Tancredo hoje



Figueiredo sai hoje da clínica para receber Tancredo em Brasília.

RIO DE JANEIRO, (EBN) — O presidente Figueiredo receberá às 15:30 horas, no Palácio do Planalto, o presidente eleito ontem, Tancredo Neves. A informação é do ministro Carlos Átila, acrescentando que o presidente Figueiredo deixará a Clínica São José hoje às 09:30, decolando às 10:30 com destino a Brasília.

Segundo o ministro Carlos Átila, o presidente Figueiredo, após desembarcar em Brasília, se deslocará para a residência do Torto, onde, após o almoço, seguirá para o Planalto. Segundo o porta voz da Presidência da República, por determinação do médico Niemeyer, o presidente deverá permanecer trabalhando no Torto até o final do mês, guardando repouso relativo.

Sobre a eleição do Colégio Eleitoral, Carlos Átila disse que o presidente assistiu o início dos trabalhos. Depois desligou a televisão porque chegaram os médicos. Segundo Átila, após ser examinado pelo médico Niemeyer, o presidente desceu para o pátio da clínica, onde fez ginástica e tomou um pouco de sol.

Acrescentou que o presidente Figueiredo voltou a ligar a televisão no final onde foi montado um estúdio de televisão para fazer a transmissão do seu telefonema para Tancredo Neves.

O presidente Figueiredo, conforme Carlos Átila, nada comentou após falar com o presidente eleito Tancredo Neves. Agradeceu ao pessoal que fez a transmissão voltou para seu quarto.

Quando um repórter perguntou se o presidente Figueiredo se sentia aliviado em deixar o poder, Carlos Átila lembrou que Figueiredo já falou sobre isso muitas vezes. "Eu acho que ele se sente realizado de ter cumprido o seu principal projeto de governo que era a restauração da normalidade democrática do país", completou Carlos Átila.

Sobre o aniversário do presidente Figueiredo — ontem ele fez 67 anos, Carlos Átila comentou:

"Eu acho que o presidente Figueiredo é um homem tranquilo, sobretudo, confiante de ter cumprido o seu dever. Isso de fato, só pode ser motivo de felicidades para uma pessoa".

Dalla afirma que Brasil deu um passo decisivo

Brasília (EBN) — O presidente do Congresso Nacional, senador Moacyr Dalla, ao encerrar a sessão do Colégio Eleitoral, destacou que ao concluir a última página deste capítulo da vida política brasileira não era hora de analisar o passado mas de ressaltar a mudança que se processa no país sem traumas. O Brasil, disse Dalla, ao eleger o novo presidente da República, inaugura nova era propícia à construção de uma sociedade politicamente livre e socialmente justa.

TEMPOS DIFICEIS

Moacyr Dalla, ainda em seu discurso, disse que o país, ontem deu um passo decisivo com o retorno do poder ao comando eminentemente político. No entanto, o presidente do Congresso ressaltou os tempos difíceis que o país vive e desejou que o presidente eleito conduza a nação com harmonia e à grandeza a "que faz jus".

E o seguinte o discurso, na íntegra, do presidente do Congresso:

"Senhores membros do Colégio Eleitoral:

Acabamos de escrever a última linha de um capítulo da vida política brasileira. Páginas importantes ela contém, ricas de experiências, de ensinamentos, de glórias e de frustrações.

Mas não é hora de analisar o passado. É findo um ciclo da história. Outro tem início. E sopram forte os ventos da esperança.

SEM TRAUMAS

Na sempre pessoa caminhada democrática, demos um passo decisivo, com o retorno do poder ao comando eminentemente político. Ressalte-se que a mudança se processa sem traumas agudos, coerente a um processo evolutivo, estuário da vontade popular e da determinação governamental.

Ao elegermos o presidente da República a ser empossado a 15 de março próximo, inauguramos uma nova era. E o Brasil inteiro almeja que seja propícia à construção de uma sociedade politicamente livre e socialmente justa.

O anseio e a esperança do povo brasileiro é que a decisão deste Colégio Eleitoral configure a vitória da pátria, coroando sua vocação democrática e concretizando suas aspirações de progresso.

Perigoso será, no entanto, supor caminhos fáceis, pois difíceis são os tempos que vivemos. Cabe-nos, a todos, enfrentar a realidade como ela se apresenta, com a determinação de um povo, consciente de sua força humana e da grandeza e da riqueza da terra que habita.

DESTINO DE GRANDEZA

Conclamemos, pois, e formulemos votos para que o presidente, que acabamos de eleger, conduza a Nação pelas sendas da harmonia e da prosperidade, rumo ao destino de grandeza a que faz jus".

EANES CUMPRIMENTA

Brasília (EBN) — O primeiro chefe de Estado a felicitar o presidente-eleito Tancredo Neves foi o presidente Antônio Ramalho Eanes, de Portugal. Eanes expressa sua satisfação pela vitória de Tancredo e pela nova fase histórica por que passa o Brasil.

Segue-se a íntegra da mensagem do chefe de Estado português:

"Ocasião histórica eleição vossa excelência Presidente República Brasil, venho manifestar fraterno sentimento junto nação portuguesa e exprimir-lhe sinceros e calorosos votos felicidades decurso mandato vossa excelência em breve irá inaugurar.

É meu vivo desejo, correspondendo profundas aspirações povo português, nova fase se inicia vida pública brasileira venha propiciar um mais amplo e profundo desenvolvimento nossas relações, em consonância com arraigados laços históricos e humanos unem Portugal e o Brasil.

Oportunidade próxima, estou certo terá vossa excelência ensejo constatar pessoalmente carinho povo português sente por povo brasileiro e esperança com que Portugal encara nova fase política brasileira está encetando.

Reitero a Vossa Excelência minhas saudações amigas e minha mais alta consideração. Antônio Ramalho Eanes, presidente da República Portuguesa".

AURELIANO: VITORIA CONSOLIDA DEMOCRACIA

Brasília, (EBN) — O vice-presidente Aureliano Chaves disse em seu gabinete da Câmara dos Deputados, após a vitória de Tancredo Neves, que sentia-se satisfeito porque foi a consumação de uma campanha que teve ampla aceitação do povo brasileiro. Segundo ele, o Brasil está inteiramente contente com o resultado e todas as manifestações de opinião pública estão nessa direção.

Quanto às aspirações da Frente Liberal, Aureliano explicou que é a de construir um partido que seja sintonizado com o povo brasileiro, e que possa dar uma contribuição firme para a consolidação democrática da vida do país.

Ao falar na vitória de Tancredo Neves, o vice-presidente comentou que está se exercitando a democracia de maneira singular, pois o ideal é que tivéssemos uma eleição direta, mas lamentavelmente, prosseguiu ele, tivemos uma eleição indireta e o candidato [illegible] com um [illegible] respaldo da opinião pública e isso nos alegra a todos. Espero que nós saibamos exercitar no governo da maneira que fomos solicitados na eleição", concluiu.

Após o resultado final da votação do Colégio Eleitoral, Aureliano Chaves recebeu cumprimentos de vários parlamentares e uma salva de palmas em meio a muita euforia.

Garimpeiros reúnem-se com presidente da CMR

O secretário de Segurança Pública, Humberto Moraes Vasconcelos, informou, na tarde de ontem, que a Polícia Civil não assumiu nenhuma responsabilidade com relação ao contrabando de cassiterita em Rondônia, acrescentando, porém, que cabe ao DNPM — Departamento Nacional de Produção Mineral, e a Delegacia da Receita Federal, se encarregarem de apurar o caso.

Para ele, o problema tem de ser resolvido por estes dois órgãos, auxiliados pela Secretaria de Segurança. O secretário também admitiu que existem policiais civis na BR-421, Ariquemes, onde está havendo grande apreensão de partidas de minério.

Apesar de não revelar números, "pois há uma escala de plantão que muda todos os dias", Humberto Vasconcelos lembrou que "cabe à Polícia Civil, no caso, dá apoio aos órgãos fiscalizadores, apenas para que não aconteçam incidentes".

— A operação desenvolvida pela Secretaria de Segurança próximo ao garimpo de Campo Novo, em Ariquemes, varia muito, dependendo das necessidades. A escala de policiais fica a critério dos distritos e Delegacias Especializadas. No entanto, continuaremos apoiando qualquer órgão que solicitar ajuda —, frisou o secretário.

Mas quem está bastante otimismo quanto à situação em Campo Novo é o secretário-geral do Sindicato dos Garimpeiros de Rondônia (Singro), Antônio Martins Ferreira, que revelou para hoje uma reunião, entre garimpeiros, secretário da Fazenda e o presidente da Companhia de Mineração de Rondônia, Djalma Xavier Lacerda, visando achar uma solução imediata para o problema na região de Campo Novo.

Antônio Martins enfatizou que existe a necessidade de um tratamento sério, por parte das autoridades, aos garimpeiros. Ele lembra que a paralisação do tráfego na BR-364, ocorrida anteontem, foi uma manifestação pacífica.

Na rodovia, segundo ele, não aconteceram alterações na ordem e até a Polícia Militar, que esteve no local, não fez absolutamente nada, haja vista haver um acerto entre os garimpeiros para que evitassem a violência, "pois nós só queremos trabalhar em paz para sustentar-mos nossas famílias", concluiu Antônio Martins.

MOTORISTA DEU CINCO FACADAS NO INIMIGO

O motorista José Ataíde da Cruz, de 46 anos, tentou matar ontem, à tarde, Leonilson Lopes da Cruz, com cinco facadas, na rua Edison Menezes defronte à casa de número 1.405, no bairro Areal, não conseguindo seu intento devido à chegada, ao local, de uma rádio patrulha da Polícia Militar, comandada pelo sargento Adesivaldo.

José Ataíde foi levado para o 1º DP, enquanto a vítima era internada gravemente ferida no Hospital de Base, sendo submetida, em seguida, a uma intervenção cirúrgica. No 1º DP, José Ataíde explicou que não pretendia matar Leonilson, mas apenas defender-se de uma injusta agressão. No entanto, não escapou à prisão e foi indiciado por tentativa de homicídio pelo delegado Francisco Ramalho.

LADRÃO QUE ROUBOU INDEPENDÊNCIA JÁ ESTAVA CONDENADO

O delegado do 3º DP, Élvio Tavares, revelou, na tarde de ontem, que o assaltante Hermínio de Freitas, de 44 anos, ferido a bala quando tentava fuga após uma frustrada tentativa de assalto ao Posto São Luiz, no quilômetro 5 da BR-364, na noite do último sábado, foi condenado a 7 anos e meio por roubo, em São Paulo.

Seu processo está arquivado na 11ª Vara Criminal de São Paulo, onde já tinha sido decretada sua prisão preventiva. Por outro lado, Hermínio continua internado na Clínica Estrela, e seu estado de saúde, segundo os médicos, inspira cuidados.

NOVAS DESCOBERTAS

Ainda ontem, os policiais do 3º DP descobriram que o assaltante, antes de arrumar emprego no Governo, como motorista, foi funcionário da Empresa de Ônibus Independência. No mês de dezembro do ano passado, ele armou um plano, juntamente com um desconhecido, de assaltar aquela firma, de onde roubaram Cr$ 1 milhão e 500 mil.

Enquanto isso, Mário Ferreira, que também é delegado do 3º DP, continua aguardando a liberação de Hermínio, pelos médicos, para interrogá-lo pela primeira vez. Mário espera, com isso, solucionar outros crimes que até hoje permanecem em mistério para a polícia.

Mecânico preso com 800 gramas de "Erva" pura

A Delegacia de Repressão a Entorpecentes (DRE) conseguiu apreender 800 gramas de maconha, em poder do mecânico Moacir Soares Guimarães, residente à av. Nações Unidas, número 152. A droga foi escondida dentro de um bueiro, existente nas proximidades do bairro do Roque. A apreensão aconteceu ontem, de madrugada, e foi comandada pelos delegados Paulo Moraes e Sócrat Gastão. Há vários dias os policiais Luciano Fortes e Câmara Feitosa vinham investigando a vida de Moacir Soares. Ontem, porém, os dois agentes descobriram, através de um informante, que o mecânico já estava de posse do tóxico, que, segundo ele próprio, seria vendido no garimpo.

Até agora os agentes da DRE não sabem a procedência da maconha. No entanto, numa rápida avaliação, a "muamba" foi avaliada em Cr$ 1 milhão. Agora, com a prisão de Moacir Soares, a polícia espera chegar a outros traficantes, que estariam envolvidos em tráfico na rota Bolívia-Brasil, através da fronteira, no município de Guajará Mirim.

DEFINIDA COMISSÃO DO CARNÁ

A assessoria de imprensa da Prefeitura Municipal de Porto Velho divulgou ontem a comissão que vai organizar o carnaval deste ano na Capital, os nomes são: jornalista Ciro Pinheiro de Andrade, Tércia de Castro, Dilsa Calciolari, José Augusto Drumond, Ademar Jorge Feitosa e Luís Carlos de Oliveira, o presidente da comissão será divulgado após a próxima reunião com todos os membros.

De início a primeira orientação dada pela comissão é no sentido de que os blocos e escolas de samba entreguem seus requerimentos na coordenadoria de divulgação da Prefeitura (Comunicação) é necessário também que os blocos dos sujos façam suas inscrições para saírem na avenida.

A partir de amanhã dia 16 a Prefeitura iniciará a limpeza na avenida Farquar, onde acontecerá o desfile, e em seguida fará a montagem das arquibancadas, uma equipe de arquitetos da própria Prefeitura está criando a decoração da avenida, ser escolhido o rei momo, a comissão só decidirá mais tarde, uma vez que três pessoas interessadas em promover o rei momo deste ano, tão logo seja definido será divulgado.

O prefeito Sebastião Valladares, adiantou que está também estudando a parte financeira e contatos com o governo do estado estão sendo mantidos, no sentido de liberar verbas para a realização do carnaval.

O prefeito Sebastião Valladares, vem mantendo frequentes reuniões com seu secretariado, estão fazendo o balanço final das atividades realizadas no exercício de 1984, e esclareceu ainda que está verificando o quadro de funcionários da Prefeitura, e também o orçamento para 1985.

DOCUMENTOS PERDIDOS

FRANCISCO CARLOS TOMAZINI, comunica que perdeu uma carteira tipo agenda de cor azul contendo todos os seus documentos pessoais inclusive passaporte quem encontrar será bem gratificado. Tel. 221-2038



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

EDITAL DE PROCLAMAS Nº

CARNAVAL

Alto Madeira Cad B AM

Caiari preocupada com ajuda de custo

A diretoria da escola de samba Pobres do Caiari anunciou ontem estar preocupada quanto a indefinição da Prefeitura Municipal sobre à destinação de verbas de ajuda de custo para as agremiações carnavalescas da Capital, haja vista que falta já pouco tempo para o desfile.

Até agora a escola investiu 30 milhões de cruzeiros na compra de material necessário a montagem de suas fantasias, carros, alegorias que exigem, mas faltam ainda 20 milhões para que fique totalmente pronta dentro do enredo Ceará — Lenda, Rendas e Crenças.

Todo esse dinheiro foi gasto no Rio de Janeiro e em São Paulo, onde a carnavalesca Marise Castiel conseguiu todo material a um custo bem reduzido. O que tem ajudado muito a Pobres do Caiari por aqui é a venda dos compactos duplos com o samba-enredo e outras letras de exaltação a agremiação, e que custa 10 mil cruzeiros.



O "puxador" Babá anima os ensaios da Caiari na praça.

ENSAIOS

Enquanto isso, os ensaios têm continuidade na praça das Caixas D'Água, sempre às 20 horas.

Diplomatas quer o Bi na Avenida

A escola Diplomatas do Samba anuncia que está muito bem obrigado. Apesar de não poder contar com a presença do presidente Heitor Costa, sua diretoria vem trabalhando duro para conseguir repetir o feito do ano passado, quando derrotou a concorrente Caiari por uma larga margem de pontos.

Este ano, retratando o Urucumacuan — O Pássaro de Fogo, a Diplomatas vem disposta a sair do desfile com o título de bicampeão assegurado.

Para tanto está ensaiando no Clube Cibec, onde continua até a quadra carnavalesca de fevereiro, sempre às 20 horas, reunindo dezenas de brincantes e sua bateria, que, a princípio, enfrentou muitas dificuldades devido ao reflexo do som, por ser o ambiente muito abafado, o que força o mestre Oscar a retirar seus batuqueiros, deixando no interior do clube apenas os passistas.



A bateria da Diplomatas tem mantido o ritmo, apesar do barulho fechado no Cibec

Triângulo pronto

O ex-bloco juvenil Triângulo Não Morreu, que este ano vem pela primeira vez como escola de samba, já está com tudo praticamente pronto para concorrer ao desfile da categoria que compõe o grupo B das novas escolas deste ano, que serve de acesso ao primeiro em 85.

Segundo o presidente e carnavalesco Armando Holanda, o "Periquito", pretendemos mostrar o enredo Mãe Bahia, isso através de três carros alegóricos, um outro de som e 200 brincantes no geral, com que está pretendendo uma nova hegemonia do carnaval, sem perder para o seu concorrente, o Lira do Amor.

Os ensaios acontecem sempre às 16 horas de sábado no Clube Cibec, quando Holanda continua recebendo enorme número de brincantes e de simpatizantes que querem fazer parte, embora as inscrições já tenham chegado ao final.



Holanda confiante

BANDA "VAI QUEM QUER" ENSAIA HOJE, 18 HORAS

A Banda do Vai Quem Quer também já está com tudo pronto para este carnaval, tanto que já marcou seu primeiro ensaio com vista a sua apresentação sem qualquer compromisso com concurso, apenas para oferecer, pela quinta vez consecutiva uma programação diferente aos foliões no sábado gordo da quadra momesca.

O presidente Manoel Mendonça, o "Manelão", que por vários anos foi o Rei Momo do carnaval, é também o presidente da Banda do Vai Quem Quer e já convocou para hoje, às 18 horas, em sua loja, a Chaveiro Gold, na Vila Ferroviária, o primeiro ensaio, com todos os instrumentistas presentes.

LEIA O "AM"

CENÁRIO DA ALEGRIA

O vice-campeão do ano passado pela categoria "B" dos blocos, o Cenário da Alegria se prepara intensamente nestes últimos dias que antecedem o carnaval. Com todo o material necessário e suas fantasias e alegorias, o mais novo bloco está confiante de que este ano conseguirá o título que não ganhou no ano passado.

Para tanto, seus ensaios têm continuidade todas as noites a partir das 20 horas, na rua José de Alencar entre Pinheiro Machado e Duque de Caxias, com grande participação de batuqueiros e passistas, animados pela bateria.

Como sua última promoção antes do carnaval, a diretoria do Cenário da Alegria já marcou para o próximo domingo às 12 horas, a realização de uma feijoada, vendida a quilo, ao preço de 10 mil cruzeiros, no barracão.

LIRA DO AMOR

Outra nova escola do grupo B, a Lira do Amor, apesar das dificuldades enfrentadas por sua diretoria pela falta de recursos para completar seus preparativos está muito confiante de que conseguirá se livrar desses problemas até o dia do desfile para presentear seus simpatizantes com o título de melhor da categoria.

Os ensaios estão acontecendo normalmente às 20 horas de segunda a sexta-feira, no bairro do Areal, residência do presidente Galdino, mas aos sábados, às 10 horas, por sua conta própria o Lira faz uma "batalha de confetes" na praça Marechal Rondon, trazendo a maior parte de seus brincantes.

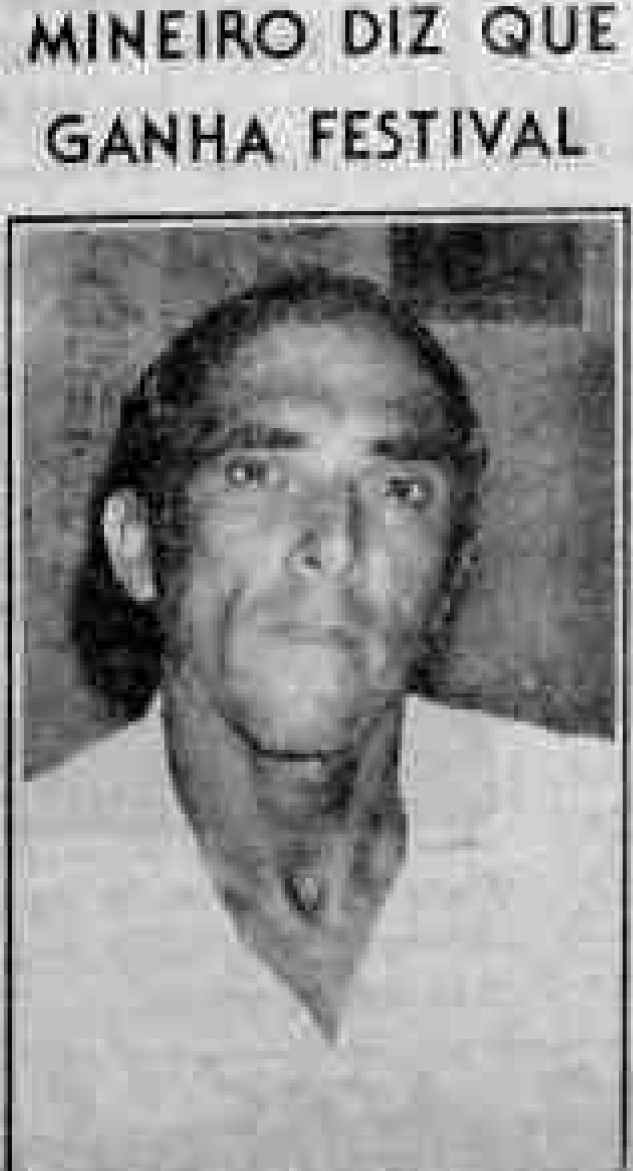
CONFIANÇA

A confiança da diretoria e dos brincantes do Lira os leva a acreditar que conseguirá o título deste ano, diante do trabalho e do empenho empregado para chegar à avenida com o de melhor que está podendo organizar agora. Isso os faz trabalhar com mais esforço ainda.

MINEIRO DIZ QUE GANHA FESTIVAL

Joaquim Pereira de Souza, um dos compositores que concorrerão ao I Festival de Músicas Carnavalescas do Estado (Vendo somente composições inéditas de frevo-marcha, marcha, samba de enredo e tema para blocos adultos e juvenis, a ser realizado na quadra da Ferroviária no dia dois de fevereiro, diz estar confiante de que conseguirá ganhar os prêmios de melhor.

A marcha leva um título mais em moda atualmente "Muda Brasil", "com o qual pretendo convencer a comissão julgadora de que estarei mostrando o melhor trabalho em termos de frevo carnavalesco e do qual o público vai gostar muito", diz Joaquim Pereira, mineiro de Teófilo Otoni.



O mineiro Joaquim é um forte candidato ao título do Festival de músicas carnavalescas

Dalla não explica nomeações

Cercado por meia dúzia de truculentos agentes de segurança, o presidente do Senado, Moacyr Dalla (PDS-ES), 57 anos, disse ontem que não tinha nada a comentar a respeito das nomeações sem concurso público que efetuou no último dia 19 de dezembro para lotação do Centro Gráfico daquela casa.

Para fazer face aos novos encargos, a Gráfica foi agraciada, no orçamento para este ano, com Cr$ 18 bilhões. O Senado terá Cr$ 24 bilhões e o Centro de Processamento de Dados (Prodasen) Cr$ 4 bilhões. Pela evolução do orçamento da Gráfica, prevê-se que, em menos de quatro anos, venha a superar os dispêndios do Senado.

O primeiro secretário do Senado, Henrique Santillo (PMDB-GO), 47 anos, acusou Dalla de ser o único responsável pelas nomeações porque elas não foram submetidas aos demais membros da Mesa.

Em novembro passado, o plenário chegou a votar uma resolução transformando todos os cargos do regime CLT da Gráfica em cargos estatutários, dando aos funcionários estabilidade de carreira. "Mas as nomeações novas foram da competência exclusiva do senador Moacyr Dalla", sublinhou o parlamentar oposicionista.

Por isso, o "Diário do Congresso" do último dia 20 de dezembro circulou com o novo quadro, composto de mais de 1.500 funcionários. As contratações novas seriam cerca de trezentas, segundo a estimativa de Henrique Santillo.

"Agora, a realização de concurso público está afetada à minha Secretaria e posso garantir — declarou — que este vem ocorrendo dentro da maior lisura. Jogo minha vida pública nisso. Há 150 vagas para datilógrafos e, através de provas, já selecionamos 1.230 candidatos que concorrerão neste fim-de-semana ao último teste."

Senador quer revisar as nomeações

O senador Fernando Henrique Cardoso vai propor que, durante as negociações que envolvem a formação da próxima Mesa do Senado, sejam revistas as cerca de 1.500 nomeações feitas por aquela Casa do Congresso Nacional. Ele acredita que a disposição de acabar com as mordomias para cargos executivos — como a não-concessão de casas para os ministros de Estado — precisa ser acompanhada de "uma cota de responsabilidade do Legislativo".

Assim, ele defende a idéia de que os proventos dos parlamentares sejam razoáveis, mas atribuídos de forma simples e direta, sem aumentos indiretos de salários.

O senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP), 53 anos, classificou de "imorais" as nomeações e advertiu: nas eleições da Mesa do Senado, em fevereiro próximo, meu voto será dado ao candidato que se comprometer a investigar e revisar este assunto.

O líder do PMDB, senador Humberto Lucena, que teve seu filho na lista de nomeações, informou, sem demonstrar preocupação, que Lucena Júnior já é funcionário antigo do Senado, tendo sido apenas promovido.

Enquanto a deputada Cristina Tavares (PMDB-PE) confirmava que já está preparando ação popular contra as nomeações, o deputado José Fogaça (PMDB-RS) também criticou o comportamento do presidente do Senado. Afirmou que o governo Tancredo Neves, tanto quanto as próximas presidências das duas Casas do Congresso, terá o dever de erradicar essa prática das nomeações sem concurso público.

O presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Brasília, Hélio Doyle, também advogou a realização de concursos públicos para preenchimento dos cargos no Legislativo, Executivo e no Judiciário.

Os presidentes dos comitês de imprensa da Câmara e do Senado, Vera Manzolillo e Esaú de Carvalho, não quiseram tomar posição no episódio. A primeira disse que não poderia fazê-lo, porque na lista de nomeações há jornalistas do comitê. O segundo frisou que o caso não diz respeito à sua esfera de responsabilidade no cargo que exerce.

O ex-secretário geral do PDS, Homero Santos, confirmou que sua filha Denise Zaiden Santos Simão está empregada há dois meses no Centro de Processamento de Dados do Senado. "Ela pode prestar relevantes serviços — disse. — Ela tem curso de Relações Internacionais e fala inglês fluentemente."

Familiares de Átila e Leitão entre contratados

Além das nomeações para a Gráfica do Senado, o "Trem da Alegria" passou ao final do ano pelo Centro de Processamento de Dados do Senado (Prodasen), entidade até então respeitada por manter-se à margem das contratações políticas. Ali desembarcaram ilustres passageiros: as filhas do ministro Carlos Átila e do deputado Homero Santos; e uma sobrinha do ministro Leitão de Abreu.

Patrícia Bourdeau Átila da Silva foi lotada na Coordenação de Recursos Humanos; Denise Zaiden Santos Simão ainda não encontrou lotação à altura e seus conhecimentos de inglês e relações internacionais; e Paula Maria de Abreu de B. Monteiro exerce função no gabinete do Diretor Executivo.

Embora as contratações políticas revoltem o corpo técnico do Prodasen, elas são reduzidas — não mais que 30 — sobretudo quando comparadas às centenas das nomeações efetuadas ao final do ano no Centro Gráfico do Senado.

Considerado uma das maiores fortunas do País, o senador Albano Franco (PDS—SE), 41 anos, poderá dispor, a partir de agora, d'esta melhoria no orçamento doméstico. Sua mulher, Leonor Barreto Franco, foi contratada como Técnica de Apoio Legislativo, nível NS—22, no Centro Gráfico do Senado Federal.

A exemplo de grande parte das contratações do "trem da alegria", a mulher do senador Albano Franco já entra no último nível da carreira, devendo perceber, a partir deste mês, cerca de Cr$ 7 milhões.

Já a mulher do senador malufista Odacir Soares (PDS-RO), 46 anos, Odaléa Sadeck Soares Rodrigues, foi contratada para o mesmo cargo mas com uma referência mais baixa: NS-22. Seu salário poderá ficar em torno de Cr$ 5 milhões.

A lista de contratações aponta muitos outros parentescos, difíceis de identificar pelo sobrenome mas, seguramente, contratados mediante o apadrinhamento parlamentar, sem concurso público. Elizabeth Cristina Lins Bardawil, por exemplo, foi contratada pela referência NS-18. É filha do ex-deputado Rui Lino.

Sílvia Regina Santana de Carvalho Prisco Viana, mulher do deputado malufista Prisco Viana (PDS-BA), 52 anos, também está na lista do Centro Gráfico do Senado, com referência de fim de carreira: NS-25.

Além das mulheres e filhos de parlamentares, a lista beneficia funcionários ligados à cúpula da Casa. O chefe de gabinete do senador Moacyr Dalla, Edmar Lucas de Amaral, foi contratado pela maior referência.

Os jornalistas também tiveram sua cota de benefício, todos ingressando, na função de revisor, no último posto da carreira. Um deles, Guiomar Campelo Nunes, costuma redigir diariamente, na "Última Hora" de Brasília, matérias inflamadas contra as mordomias do governo. Além dele, também foi contratada sua mulher, Débora Maria Campelo Nunes.

Alguns jornalistas já desfrutam de outros empregos públicos. A acumulação é proibida por Lei. Guiomar, por exemplo, é também funcionário da EBN e do Ministério do Trabalho. É o caso ainda de Josemar Dantas, do "Correio Braziliense", e assessor de comunicação social do ministro Mário Andreazza. José Aroldo Holanda, do "Jornal de Brasília", é funcionário da Interbrás mas poderá manter todos os empregos porque a Legislação não proíbe acumulação de cargos da administração direta e da administração indireta.

Os demais jornalistas conhecidos na Capital da República e agraciados com emprego na Gráfica do Senado são: Wilson Fadul Filho, da "Rede Globo"; a colunista social Consuelo Badra, da "Última Hora"; o chefe de reportagem do "Correio Braziliense", Fernando Lemos; e a repórter Sônia Carneiro, da Rádio Jornal do Brasil.

O jornalista Mauro de Falco fez concurso público para ingressar parlamentar e foi desclassificado. Afinal conseguindo entrar "pela janela" antes mesmo que os aprovados no concurso tenham sido chamados para ingressar pela porta da frente.

Para Passarinho, houve "mistura"

O ministro da Previdência, Jarbas Passarinho, 65 anos, não quis comentar a relação de nomeações feitas pelo senador Moacyr Dalla, alegando que não era mais membro do Senado Federal. Ressaltou apenas que a Folha "misturou as coisas", o que dos mais de 1.500 funcionários nomeados, alguns tinham o seu direito assegurado. Entre os nomes que estavam na chamada "mistura", citou o de seu filho, Carlos Passarinho, nomeado como dentista.

Segundo Jarbas Passarinho, o ex-presidente do Senado, Luiz Viana Filho nomeou Carlos Passarinho, há quatro anos, para o cargo de dentista naquela Casa. A nomeação foi feita um pouco antes do próprio Passarinho assumir a presidência do Senado. Diante disso, de acordo com seu relato, pediu que o ato fosse revisto, "o que era impossível, pois já havia sido publicado". Em consequência, o ministro disse que impediu que seu filho assumisse a função, "acreditando que o abandono de emprego por 30 dias implicaria na sua demissão automaticamente".

Dois anos depois, a revista "Veja" voltou a relacionar o nome de Carlos Passarinho entre os funcionários nomeados sem concurso. E o ministro da Previdência explicou: "Durante este período ele não recebeu nenhum centavo do Congresso. A exoneração por abandono de cargo, que eu pensei fosse automática, não ocorreu. Por isto, eu decidi demiti-lo dos quadros do Senado".

Logo depois deste episódio, conjuntos Passarinho, o senador Passos Porto voltou a nomear Carlos Passarinho, só que desta vez para ocupar um cargo no Centro Gráfico do Senado, o Cegraf. "Ele ficou dois anos prestando serviços como celetista, mas sem pertencer ao quadro de funcionários. Como existe uma praxe no Congresso no sentido de enquadrar o funcionário não concursado depois de dois anos de serviço, ele agora foi enquadrado automaticamente", concluiu o ministro.

INDICADOR PROFISSIONAL

ADVOGADOS

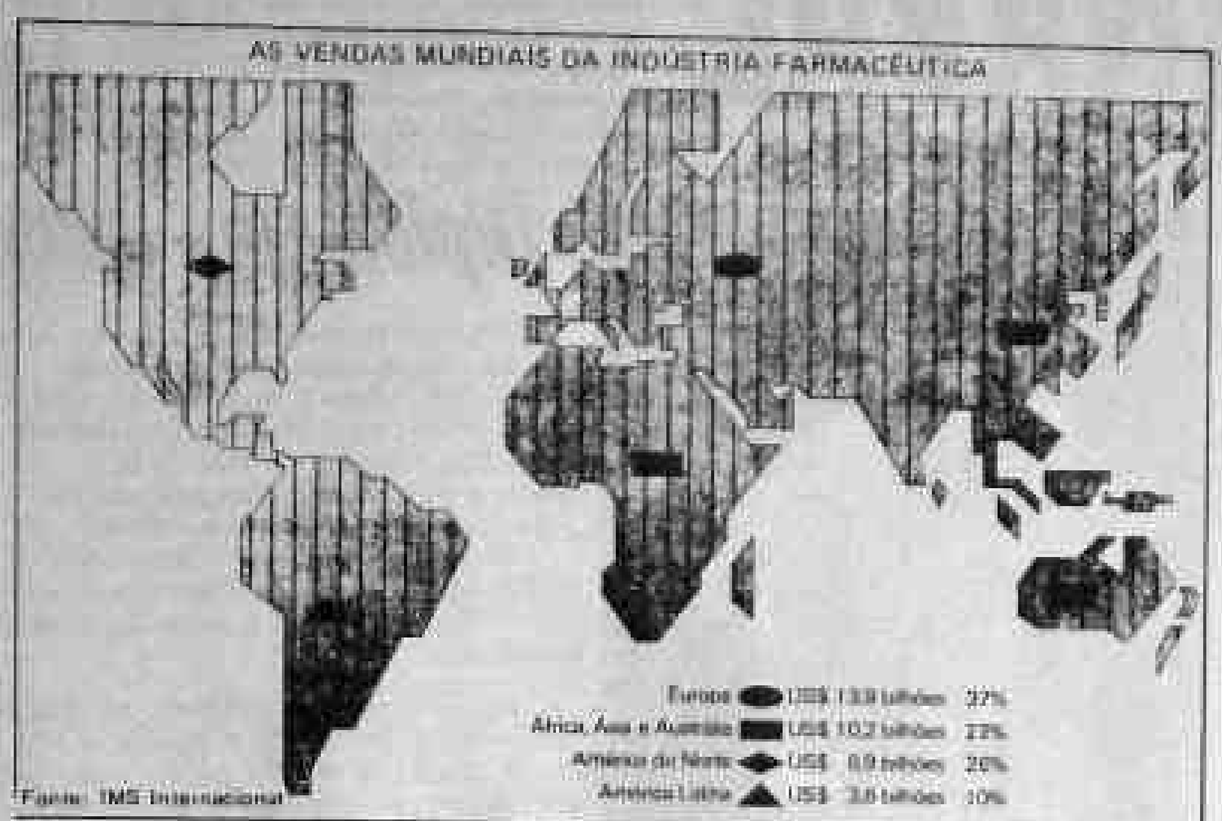
SWAMI OTTO BARBOSA
TANIA OTTO OLIVEIRA
Causas Civeis, Comerciais, Trabalhistas
Assistência Contabil e Juridica a Empresas, Contratos, distratos, encerramento de firmas.
Av. KENNEDY, 1.732
Tel.: 221-2562, 1949, 0283, 0341.

MÉDICOS

Dr. AMARO GUSMÃO GUEDES
Endocrinologista
Membro da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia.
dietas para emagrecimento, diabetes, doenças da tiroide, disturbios do crescimento, excesso de pelos, magreza.
Consultas a partir de 14:00 horas.
Dr. SALEH M. ABDO
Clinica Geral
Endereço: Edificio Rio Madeira, 3º. andar, sala 300.

Prof. Dr. Virmar Ribeiro Soares
CIRURGIA PLÁSTICA
Diretor da Clinica de Cirurgia Plástica da Policlinica do Rio de Janeiro
Prof. Docente Livre em Cirurgia Plástica (UFF)
Titular especialista da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica
Titular do Colegio Brasileiro de Cirurgiões — Fellow International College of Surgeons
CONSULTÓRIO — RIO DE JANEIRO
Rua Visconde da Silva, 52 — 7º And. — Sala 706 — Botafogo
Telefones: (021) 286-0194 — 256-2409 — 237-5947
CREM — 3681 — CPF 007968507.87
Consultas: 14 às 21 horas

Dr. Floriano Riva Filho
Cardiologista
Doenças do coração
Eletrocardiograma
Teste ergométrico (prova de esforço).
Horario: 16:00 às 20 horas
Telefone: 221-5671
Rua Pinheiro Machado, 610 c/ Rogério Weber (Bairro Caiari).
CLINICA DO CORAÇÃO



Brasileiro gasta pouco com remédio

Victor Zappi

A maior indústria farmacêutica do mundo está localizada nos EUA, onde são comercializados 100 mil produtos — 167 mil se contadas, também, as diferentes representações — atingindo em 1977 um total de vendas no valor de US$ 9,9 bilhões.

Mas o americano, contudo, não é individualmente o maior consumidor de medicamentos do mundo. O francês está em primeiro lugar — com o consumo **per capita**, em 1977, de US$ 58,87, contra US$ 36,28 do americano, que se coloca em 10º lugar.

O Brasil, desde 1975, mantém-se na altura do 17º lugar, embora o consumo tenha aumentado de US$ 10,71, naquele ano, para US$ 13,86, em 1977.

Segundo dados do IMS World, a totalidade das vendas mundiais de produtos farmacêuticos atingiu a cifra de US$ 37,6 bilhões, verificando-se um aumento de 15%. Esses números, relativos aos níveis de preços dos fabricantes, foram computados para o World Drug Market Mundial de 1977/78.

O mercado global dos EUA representa US$ 9,9 bilhões, seguido pelo Japão (US$ 5,4 bilhões), Alemanha Ocidental (US$ 3,64 bilhões) e França (US$ 3,1 bilhões).

Os 10 maiores mercados nacionais, excluídos os países da área socialista, se completam com Itália, Brasil, Espanha, Reino Unido, Argentina e México. Somados representam 58% do total das vendas mundiais.

O consumo **per capita** de medicamentos no Brasil subiu de Cr$ 193,12 (US$ 13,66) em 1977 para Cr$ 267,00 (US$ 14,78) anuais em 1978, ou Cr$ 22,25 (US$ 1,23) mensais. O brasileiro consome cinco vezes menos medicamentos do que o francês, o alemão e o suiço.

Há três países que consomem menos medicamentos que o Brasil: Mexico (US$ 13,40 anuais), Irã (US$ 12,11 anuais) e Índia (US$ 0,94 anuais).

Acima do Brasil, estão os povos de pelo menos nove países extremamente ricos, com as rendas **per capita** mais elevadas do mundo, além de seis outros de diferentes regiões do mundo, inclusive da América Latina.

Cerca de 96% das despesas familiares dos moradores do Rio de Janeiro destinam-se à alimentação (27,09%), pagamento de aluguel e taxas (20,69%) e compra de mobiliário e manutenção do lar (8,68%).

Segundo longa pesquisa (durou um ano) realizada pela Fundação IBGE, em 6.096 domicílios do Rio de Janeiro, os percentuais de despesas de consumo nas áreas de saúde são os seguintes: assistenciais à saúde — 3,98%; higiene e cuidados especiais — 2,46%; remédios de marca (ou seja, agentes adquiridos no comércio farmacêutico) — 1,43%.

Em média, as despesas em fumo (1,95%) e recreação e cultura (1,86%).

Isoladas as despesas com alimentação (27,09%), aluguel e taxas (20,69%), os maiores gastos dos moradores do Rio concentram-se no vestuário (6,96%) e no transporte (6,71%).

A pesquisa do IBGE confirmou um dado já conhecido: quanto maior a renda de uma pessoa, maiores são os cuidados com assistência à saúde.

Quem ganhou, em 1977, de Cr$ 18 a Cr$ 36 mil, gastou no decorrer do ano Cr$ 68,00 com médicos e dentistas, Cr$ 4,00 com hospitalização e cirurgia, e Cr$ 63,00 com medicamentos de marca (adquiridos nas farmácias). Essas reduzidas despesas indicam que a família situada nessa faixa de ganhos (Cr$ 18 mil a Cr$ 36 mil anuais) utiliza intensamente da Previdência Social.

Quem ganhou, no mesmo ano, mais de Cr$ 540 mil (Cr$ 41.538,00 mensais), terá gasto no ano todo Cr$ 22.196,00 com médicos e dentistas, Cr$ 9.056,00 com hospitalização e cirurgia, e Cr$ 5.852,00 com remédios de marca. Nessa faixa de renda os serviços da Previdência Social já não atraem a família moradora no Rio e ela se utiliza, em larga escala, da assistência médica particular.

Curiosamente, a primeira família terá consumido, em 1977, Cr$ 844,00 a mais com fumo e Cr$ 560,00 anuais com medicamentos, enquanto a segunda família consumiu Cr$ 5.268,00 em fumo e Cr$ 5.872,00 com medicamentos, segundo estatísticas do IBGE.

Dada a reconhecida baixa renda da família média brasileira, a melhor forma para analisar hábito de consumo talvez não seja comparar as despesas de quem ganha o máximo (mais de 540) mil anuais), a níveis de 1977.

O estudo do IBGE revela as despesas familiares de nove classe de rendimentos familiares. Tomando-se por base a menor classe (Cr$ 1.384/Cr$ 2.769 mensais, incluído o 13º salário) e outra intermediária (Cr$ 7.415/Cr$ 9.723,00 mensais, incluído o 13º), podem-se também tirar interessantes conclusões, conforme se verifica do quadro abaixo:

RIO DE JANEIRO/DESPESAS FAMILIARES
% SOBRE CADA CR$ 100,00 GASTOS

Alimentação	27,09%
aluguel e taxas	20,69%
vestuário	6,96%
transporte	6,71%
manutenção do lar	5,98%
assistência à saúde	3,98%
educação	2,72%
mobiliário/ equip/ do lar	2,70%
higiene/ cuidados especiais	2,46%
fumo	1,95%
recreação e cultura	1,86%
medicamentos	1,43%
artigos de limpeza e outros	1,19%

Fonte: despesas das famílias/ Fundação IBGE
Foram pesquisados 6.096 domicílios.

Existem no mercado nacional 3.496 medicamentos originais e 3.569 similares, num total de 7.065. Considerando que um mesmo medicamento pode ter mais de uma apresentação (injetável, cápsulas, xaropes etc.) esses 7.065 medicamentos somam um total de 11.300 apresentações.

Na Alemanha Ocidental encontram-se registrados 24.728 especialidades farmacêuticas; nos EUA, a venda é estimada em cerca de 16 mil produtos. Quanto à Itália tem no mercado 12 mil produtos, com 21 mil apresentações diferentes. O Canadá, 17 mil; o Japão 17.400 medicamentos; Bélgica 9 mil; Inglaterra 9 mil e a França 8.500 apresentações.

É um fato largamente conhecido as grandes empresas farmacêuticas fabricantes de medicamentos, através de seus centros de pesquisa, têm impulsionado a medicina moderna. Entretanto, o investimento econômico necessário à criação desses centros tem sido pouco divulgado, bem como os resultados práticos obtidos.

Só para se ter uma idéia do dispêndio com a pesquisa desses centros, estima-se que a indústria farmacêutica dispenda globalmente, por dia, em pesquisas e estudos, Cr$ 7,5 milhões. É interessante, a par disso, considerar que, em média, de cada 100 mil substâncias pesquisadas, somente 20 podem atingir eventualmente a prática médica, o que dá a proporção 5 mil.

DISTRIBUIDORA DE BEBIDAS RONDÔNIA LTDA

PRECISA-SE

Motorista profissional e vendedor c/ experiência para venda de bebidas. Os interessados deverão tratar c/ o Sr. Mario na Distribuidora CERPA, Av. Kennedy, junto ao Jumbo

Vende-se

Um caminhão Chevrolet D-70 ano 1983, cor branco a Diesel; 1 telefone comercial. Preço de ocasião.

A tratar nos telefones 221-3545 — 221-6205 e 221-0191, ou no endereço: AV 7 de Setembro nº 1239 ao lado da Papelaria Ramajola

LEIA O "AM"

INDUSTRIA DE MINERAÇÃO ALTO CANDEIAS S.A. — IMAC
CGC/MF Nº 05.661.574/0001-24

EXTRATO DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA REALIZADA EM 2º DE ABRIL DE 1984.

DATA: 2º de abril de 1984. HORA: 17 horas. LOCAL: Rua D. Pedro II, 637, na cidade de Porto Velho, Estado de Rondônia. QUORUM: mais de 2/3 do capital com direito a voto. MESA DOS TRABALHOS: Presidente: José Rufino Teixeira — Secretário: João Antonio Dias Ramos. EDITAIS CONVOCATÓRIOS: Publicados devidamente no Diário Oficial do Estado e no jornal Alto Madeira. DELIBERAÇÕES: Todas as deliberações foram tomadas por unanimidade dos presentes com observância das exigências legais. APROVAÇÕES: I — As contas dos administradores e demonstrações financeiras do exercício social encerrado em 31/12/83, publicadas no dia 27/03/84 no Diário Oficial do Estado e no jornal Alto Madeira; II — a) aumento do Capital Social de Cr$ 2.400.000,00 (dois milhões e quinhentos mil cruzeiros) para Cr$ 8.500.000,00 (oito milhões e quinhentos mil cruzeiros), mediante o aproveitamento de Cr$ ..., 5.100.000,00 de correção monetária do capital, aumentando o valor nominal das ações de Cr$ 10,00 para Cr$ 25,00, ficando o saldo de Cr$ ... 83.750,00 na conta de Correção Monetária; b) Nova Redação do Art. 5º dos Estatutos: "O Capital Social é de Cr$ 8.500.000,00 (oito milhões e quinhentos mil cruzeiros) dividido em 340.000 ações ordinárias nominativas com valor nominal de Cr$ 25,00 cada uma". III — Eleição — reeleitos: José Rufino Teixeira, Abel Romão Teixeira e Nair Chaves de Souza. IV — Outros assuntos — Nada apresentado. ENCERRAMENTO: Presidente a) José Rufino Teixeira. Secretário a) João Antonio Dias Ramos. Acionistas presentes: a) BEST METAIS E SOLDAS S.A. — Abel Romão Teixeira, MANOEL DIAS DOS RAMOS, ABEL ROMÃO TEIXEIRA, JOSE RUFINO TEIXEIRA, VASCO JOSE FAE.

A presente é cópia fiel do original lavrado no livro próprio.

José Rufino Teixeira
Presidente
João Antonio Dias Ramos
Secretário

ORTODONTIA

Aparelhos corretivos para os dentes
Dr. FRANCISCO ANDREOLI
End: Av. 7 de Setembro, 583
Tel. 221-3939

Mais uma opção do BANACRE para você. O sistema asbace de depósitos garantidos.

OS CHEQUES DE CLIENTES DOS BANCOS ESTADUAIS NÃO VOLTAM. BASTA DEPOSITA-LOS EM UMA DAS 23 AGENCIAS DO BANACRE.



Para você usufruir das vantagens do Sistema ASJACE, dirija-se a uma de nossas Agências.

BANACRE 20 ANOS
BANCO DO ESTADO DO ACRE S.A.

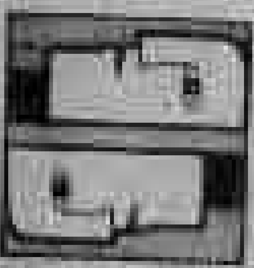
HOROSCOPO



ARIES: (de 21/03 a 20/04) Regente: Marte — Um certo marasmo nas relações afetivas, parece que nada de novo acontece. Em compensação, grande capacidade de trabalho: você poderá transformar pequenas chances em grandes realizações. O que cair na sua rede é peixe: não deixará passar nenhuma oportunidade.



TOURO: (de 21/04 a 20/05) Regente: Vênus — Vênus agora forma aspecto com Urano e haverá uma tendência para a teimosia e a intransigência. Quem for discutir qualquer assunto com você terá que se munir de uma dose extra de paciência e perseverança. Fique atento para isso e faça exercícios de relaxamento.



GÊMEOS: (de 21/05 a 20/06) Regente: Mercúrio — Você está numa fase de rara intuição: alguns acontecimentos serão interpretados como sinais e respostas para as suas questões. Momento propício para consultar os oráculos, para quem gosta. Quem não é afeito a estas coisas vai sentir que teve sorte nas opções.



CANCER: (de 21/06 a 21/07) Regente: Lua — Momento positivo, seus projetos estarão em andamento sem maiores dificuldades. Disposição otimista e progressista, você lembra seus objetivos mais caros e renova esperanças de alcançá-los. Use e abuse do seu charme e simpatia. Espalhe alegria ao redor.



LEÃO: (de 22/07 a 22/08) Regente: Sol — Momento de sorte e bem-estar, já que seu regente, o Sol, forma uma conjunção exata com Júpiter. Você está muito hábil, e poderá descobrir novas vocações. Será notado pela sua inteligência e simpatia. Aproveite para fazer contatos importantes para a sua profissão.



VIRGEM: (de 23/08 a 22/09) Regente: Mercúrio — Você poderá estar um tanto irritadiço e agressivo, usando as palavras como verdadeiras armas contra os inimigos. É possível que tenha que aceitar condições desfavoráveis no trabalho, e neste caso, deve apelar para tudo o seu senso de humor.



LIBRA: (de 23/09 a 22/10) Regente: Vênus — Dia desfavorável para participar de empresas arriscadas, em qualquer campo. Tenha mais cuidado com os seus bens, ainda mais no dia de hoje, em que o clima será um tanto louco. Use de cautela e prudência e procure ser bastante discreto quanto ao que diz.



ESCORPIÃO: (de 23/10 a 21/11) Regente: Plutão — Muita agitação emocional, seus sentimentos podem não ser correspondidos como você gostaria, fazendo com que se sinta incompreendido e mesmo traído. Não abrigue sentimentos de rancor; lembre-se de que as pessoas dão na medida em que têm para dar.



SAGITARIO: (de 22/11 a 21/12) Regente: Júpiter — Poderá ter problemas conjugais, principalmente se é muito envolvido com o seu círculo familiar. A saída para estas situações está na conversa séria, sem rodeios, procurando trazer as pessoas à razão. Procure não se confundir com apelos emocionais.



CAPRICORNIO: (de 22/12 a 20/01) Regente: Saturno — Preocupações com o trabalho. As coisas podem não estar se encaminhando como você gostaria, fazendo com que se sinta cansado e desanimado. Entretanto, as possibilidades reais de ganhos financeiros ou de prestígio estão bastante remotas. Tenha mais fé.



AQUARIO: (de 21/01 a 19/02) Regente: Urano — O trabalho poderá parecer chato e estafante, talvez a cabeça esteja mais ligada em outras coisas. Tendência a fazer tudo somente por obrigação. A melhor hora do dia será quando as tarefas estiverem terminadas. Veja o que realmente está aborrecendo.



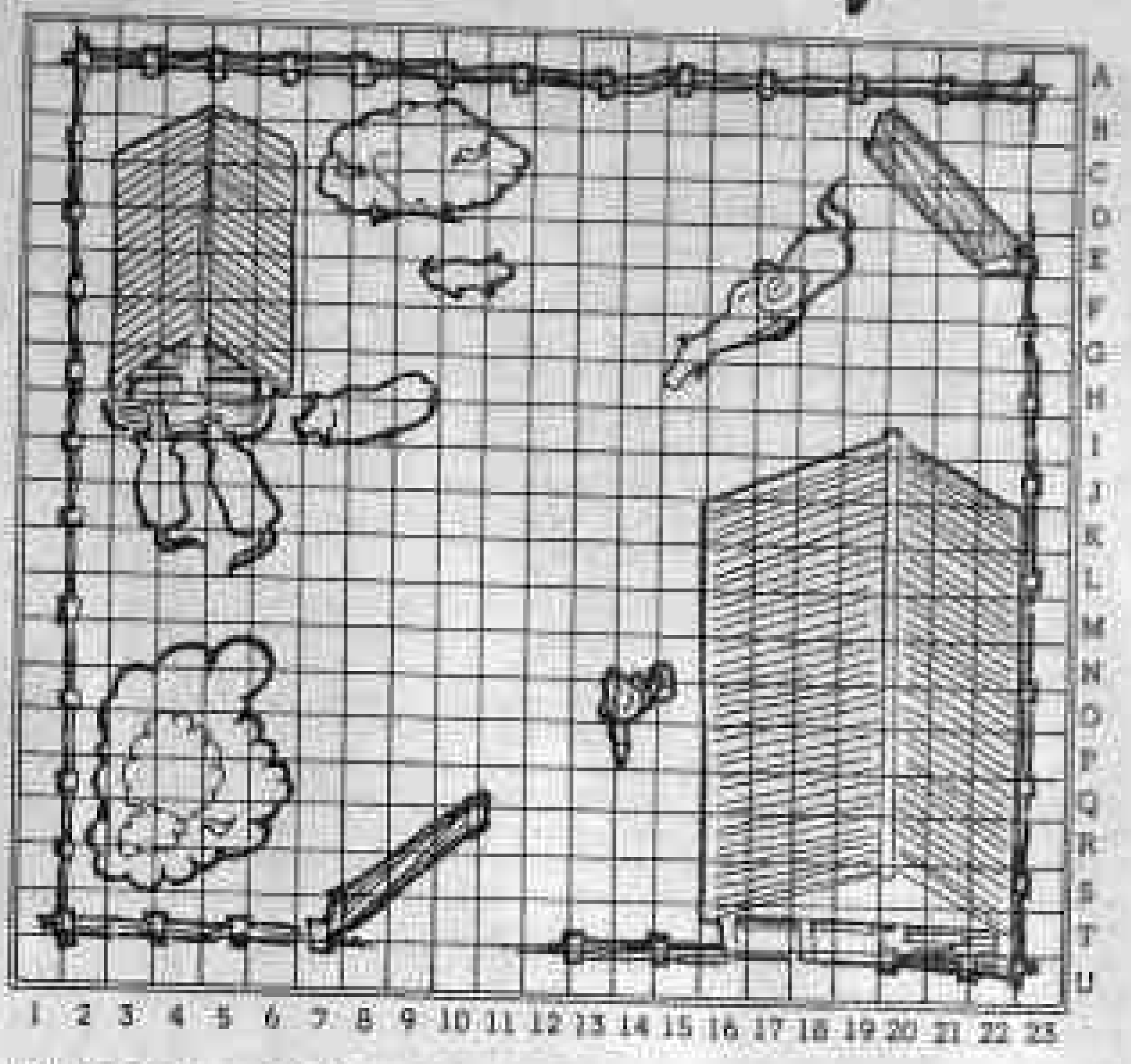
PEIXES: (de 20/02 a 20/03) Regente: Netuno — Hoje convém ter muita cautela, pois você corre risco de acidentes ou traições. Desconfie das pessoas amáveis demais e sedutoras. Cumpra o programa do dia como estava previsto, evitando modificações de última hora. A disciplina será sua melhor companheira.



Jornal Infantil

TESTANDO A SUA VISÃO:

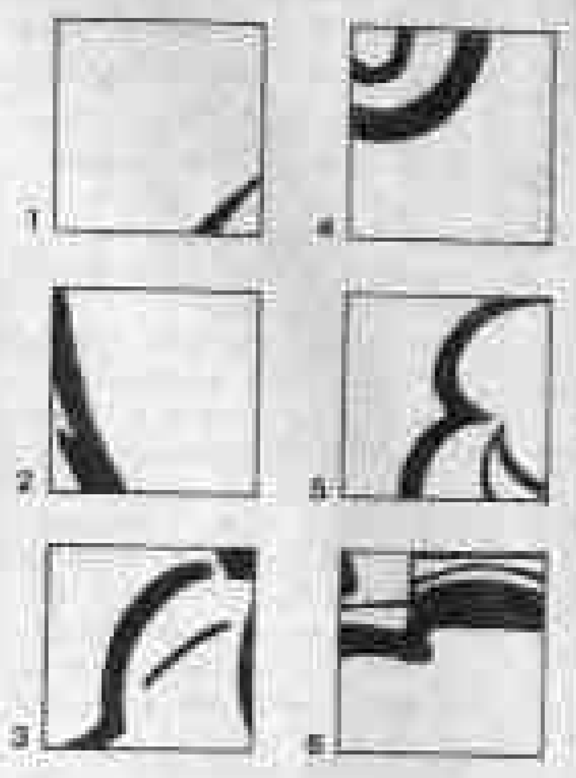
Nesta número o Jornal Infantil testa a sua visão em dois Passatempos. Teste você mesmo e depois desafie seus amiguinhos.



Localize na fazenda quais as partes do terreno que correspondem aos detalhes de 1 a 6.

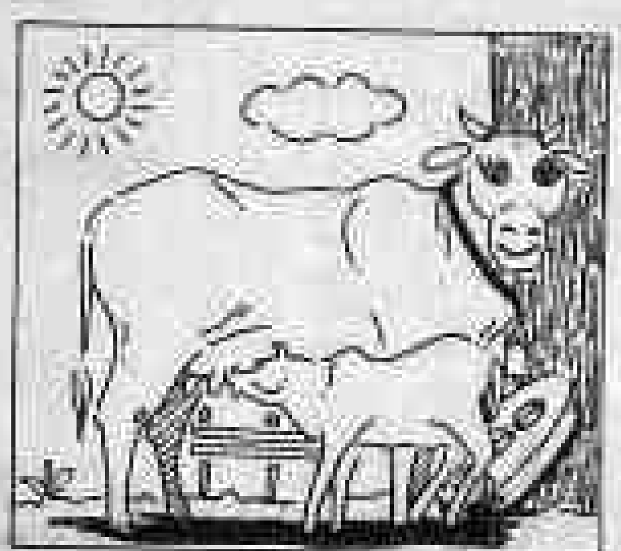
MACRO no micro

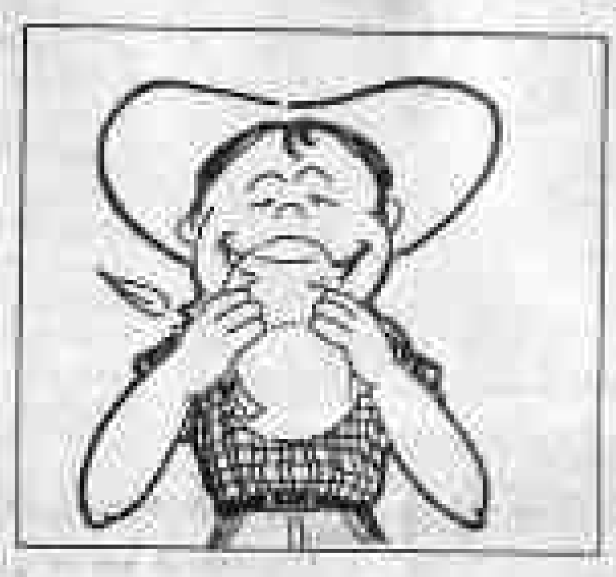


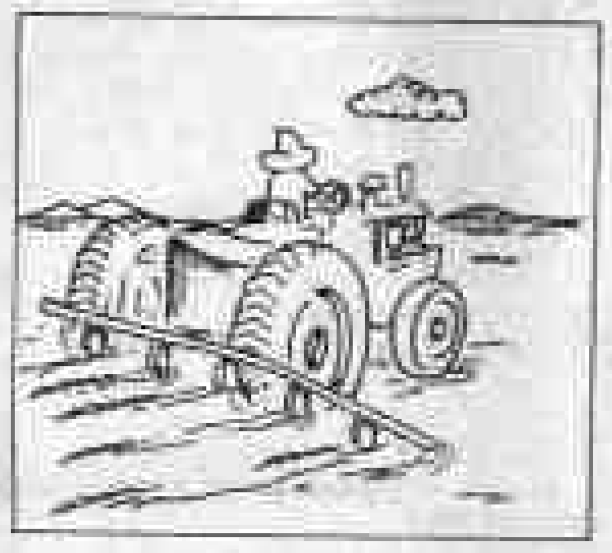


OS 6 DETALHES

Seis pequenos detalhes do desenho à esquerda foram transportados exatamente iguais para os dois outros desenhos: três detalhes para cada um. Quais são eles?







SOLUÇÕES NO PRÓXIMO NÚMERO.

FARMÁCIAS DE PLANTÃO

Drogaria Rodoviária, Estação Rodoviária (NOTURNO); Drogas Mil II, Rua Calama ?, Rua Brasília (NOTURNO) Farma ... oMsa

TV NACIONAL

11:30 — Dollar Bills
12:15 — Primeiro Jornal
12:30 — A Hora do Esporte
12:45 — Esporte Local
14:00 — Sambalaio
15:00 — A Turma da Tia Leninha
16:30 — Clube da Criança
18:25 — FM TV
19:00 — Edição Nacional
19:25 — Jornal da Manchete
21:15 — Estórias Fantásticas
23:15 — A Programar
00:15 — Encerramento

CINEMA

LACERDA CINERAMA

A Máquina Fraterna — 16:30 Hs.
O Fundo do Coração — 20:30 Hs
Convertendo as Taras Proibidas — 14:30 e 22:30 Hs.

CINE TEATRO RESKY

O DESEJO DA MULHER AMADA — As 21:00 hs

CINE BRASIL

O VALE DAS TARADAS — 21:00 hs

DOCUMENTOS EXTRAVIADOS

O Sr. Renato Pereira da Silva, comunica para os devidos fins de direitos que foi extraviado sua Carteira Profissional de nº 502, 0 série 0001.

AM 6 anos

AJUDE SUA CIDADE.
Receba o fiscal com carinho.



Porto Velho está crescendo. O progresso chega em todos os lares através de obras, de infraestrutura. Precisamos de mais informações para continuarmos a trabalhar e lhe oferecer outros benefícios.

Quando o fiscal chegar a sua porta, receba-o com carinho, ele é antes de tudo um amigo e trabalhador.

Ajude-o fornecendo informações, você estará ajudando toda a comunidade.

Obrigado.

Vamos trabalhar juntos, melhorando Porto Velho.

Administração
Sebastião Valladares
REALIZANDO UM NOVO TEMPO

SECRETARIA MUNICIPAL DA FAZENDA
LETÁCIO LUCENA DE FREITAS
Secretário

5 ANOS DE PROGRESSO
GOVERNO JORGE TEIXEIRA

PORTO VELHO 70 ANOS
A LUTA NÃO FOI FÁCIL

HUMBERTO SAADE

ENTREVISTA

Está na hora de defender a livre iniciativa

Coordenação JUSSARA MARTINS

De zero ao milhão: de mascate no Rio Negro a empresário no grande centro — assim é a impressionante trajetória de Humberto Saade, criador das empresas Dijon. Nesta mesa-redonda, Saade conta todo o desenvolvimento de sua carreira empresarial, que agora dá novo salto ingressando também no ramo da produção de bijuterias finas. A entrevista, coordenada por Jussara Martins, teve a participação de Mauritônio Meira, Nertan Macedo e Appe. Com grande conhecimento de causa, Humberto Saade faz a defesa da livre iniciativa e pede ao próximo Governo um maior controle dos juros bancários, que considera "escorchantes".

JUSSARA MARTINS — Para iniciar, fale um pouco sobre o começo de sua carreira. As pessoas têm sempre muita curiosidade de saber como se forma um empresário.

HUMBERTO SAADE — Sempre que tenho oportunidade, gosto de falar sobre a minha vida. Se a pessoa não tiver orgulho do que faz, não tem sentido existir. Mas, felizmente, minha história me dá bastante orgulho. No princípio, fui assim um pouco acanhado. Eu tinha um certo acanhamento de ser o que eu era. Tinha até um certo...

MAURITÔNIO MEIRA (interrompendo) — E o que você era?

SAADE — Eu era mascate.

APPE — Que idade você tinha?

SAADE — Eu comecei a trabalhar com 15 anos. Meu pai tinha uma pequena loja na Rua Senhor dos Passos, paralela à Rua da Alfândega. Ele abriu a loja em 1949.

JUSSARA — E você nasceu em que ano?

SAADE — 1938. Quando comecei a trabalhar na loja, era uma época difícil. Eu trabalhava por obrigação. Mas era uma coisa natural. Havia uma obrigação de a criança, o adolescente, trabalhar para a família. Eram conceitos e preconceitos que existiam e ainda existem. Naquela época, então, não se ouvia falar em direitos da criança, direitos do estudante, do comerciário, nada. Nem, muito menos, de direitos humanos. Não existia horário, nem salário, nem nada. Existia a obrigação de servir. E também o respeito paternal, que era algo incrível. Mas acho que isso foi fundamental, tanto na minha educação como na do meu irmão Miguel. Desde criança, aprendi que todos têm obrigação de trabalhar, de produzir para sobreviver. Havia a obrigação de participar da criação da família. E hoje essa participação é diferente. Muitos pais dão boa vida aos filhos, como mesada na fase escolar e outras concessões que naquele tempo não se fazia.

MAURITÔNIO — Você trabalhava com seu pai?

SAADE — Sim.

JUSSARA — Eram quantos filhos?

SAADE — Apenas eu e o Miguel, que hoje é meu sócio.

De repente, aos 15 anos, meu pai me botou na rua para trabalhar como vendedor, no Norte do País. Eu cobria a área da



"Se a pessoa não tem orgulho do que faz, não tem sentido existir"

Amazônia como mascate. E fazia vendas também nas capitais, como Belém e Manaus. Nessas cidades ficavam as grandes firmas que forneciam para a região dos seringais. Nosso caminho era o Rio Negro. Eu fazia o que se chamava de "regatão". Quatro ou cinco vezes por ano, subíamos o rio deixando as mercadorias.

NERTAN MACEDO — Esse "regatão" levava de tudo, não é?

SAADE — Exatamente. Levávamos roupas, tecidos, remédios, uma variedade enorme de mercadorias. E poucas vezes entrava dinheiro nas transações. Geralmente, trocávamos o artigo por borracha, juta, castanha, peles e até mesmo um tipo especial de borracha, que era usada para fazer uma espécie de chicletes. Era uma vida interessante, mas nada havia de original. Pode ser até que nesse período eu tenha voltado às origens de minha família — aos meus antepassados fenícios. Foi uma coisa muito boa para mim. Foi quando aprendi a sofrer aguardando o retorno, o que hoje é muito difícil. É o que digo sempre às pessoas novas que chegam à nossa empresa. É preciso fazer concessões, mas as pessoas não querem. Então, cada pessoa acaba tendo de se consagrar por si própria.

JUSSARA — Até que idade você ficou nesse comércio?

SAADE — Até os vinte anos. Quando as grandes empresas passaram a fazer vendas diretamente no interior, esse tipo de comércio foi superado. Sofremos muito nessa época, fomos obrigados a mudar de setor. Meu pai tinha então uma lojinha na Rua Barata Ribeiro. E eu resolvi abrir uma loja de roupas no local. Mas a Barata Ribeiro não era movimentada como hoje. Era uma rua tranqüila, residencial, com alguns bares. Abrir a loja era a única alternativa que eu tinha. Foi assim que surgiu a Dijon.

MAURITÔNIO — E o nome? Como você o escolheu?

SAADE — Olha, muita gente pensa que eu escolhi o nome francês, mas não é nada disso. É tudo coincidência. Foi apenas uma forma que encontrei de unir duas sílabas que combinassem. Naquela época, a Ducal fazia muito sucesso e eu gostava do nome. Sem saber, eu já me preocupava com o que hoje chamamos de **marketing**.



CACAU

O cacau é cultivado comercialmente em larga escala na América do Sul, em áreas onde a temperatura média anual não é inferior a 21 graus centígrados. A planta exige clima quente e úmido e uma temperatura média anual de 25 graus centígrados.

O cacaueiro se caracteriza por consumir grande quantidade de água, sendo muito sensível à falta de umidade do solo. O efeito da chuva não depende somente da sua quantidade, mas também, da distribuição durante o ano e das condições físicas do solo. Para que haja disponibilidade hídrica na zona radicular e para que seja assegurado um crescimento contínuo, a quantidade de chuva deve ser pelo menos igual ao volume de água do solo perdido pela evaporação e transpiração da planta (evapotranspiração).

As medidas de evapotranspiração realizadas em alguns países mostram que a quantidade que se perde por evapotranspiração está em torno de 100 a 125 milímetros por mês.

O DIA NA HISTÓRIA

Brasília (EBN) — Em 1560, a 16 de janeiro, Mem de Sá partiu da Bahia com uma expedição para atacar os franceses que estavam estabelecidos no Rio de Janeiro.

No ano de 1648 Salvador Correia de Sá e Benevides chegou de Lisboa e pela segunda vez tomou posse do cargo de governador do Rio de Janeiro, e de pronto tratou de organizar as forças de terra e mar para a reconquista de zonas brasileiras que estavam ocupadas pelos invasores.

No dia de 16 de janeiro de 1654, pela madrugada, o forte holandês de [illegible], no Recife, rendeu-se às forças que estavam sob o comando de Vidal de Negreiros. Com a saída dessa divisão, o general Barreto de Menezes [illegible] o ataque ao Forte de Altenar.

Uma lei assinada pelo Rei D. José I e [illegible] ministro do Reino o Marquês de Pombal, aboliu no [illegible] de Portugal a escravidão, e declarava que os que nascessem desta data em diante seriam livres e ingênuos, e que, nascidos anteriormente, só seriam escravos os [illegible] de mães e avós escravas, e todos os outros seriam livres mesmo que seus bisavós não o fossem.

A 16 de janeiro de 1822 o príncipe-regente D. Pedro formou o seu primeiro ministério no período da Independência, com José Bonifácio no cargo de ministro do Reino. Na época a pasta do reino compreendia os negócios estrangeiros e os da Justiça.

O estado dos Estados

Yokota quer manter valores históricos



O projeto cultural de preservação da memória da colonização do País, implantado pelo Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), conta desde ontem com o apoio da Fundação Roberto Marinho. Inicialmente o projeto cultural do Incra vai restaurar e implantar instituições museológicas, incentivar pesquisas históricas e a redação de livros contando a história da colonização do Brasil.

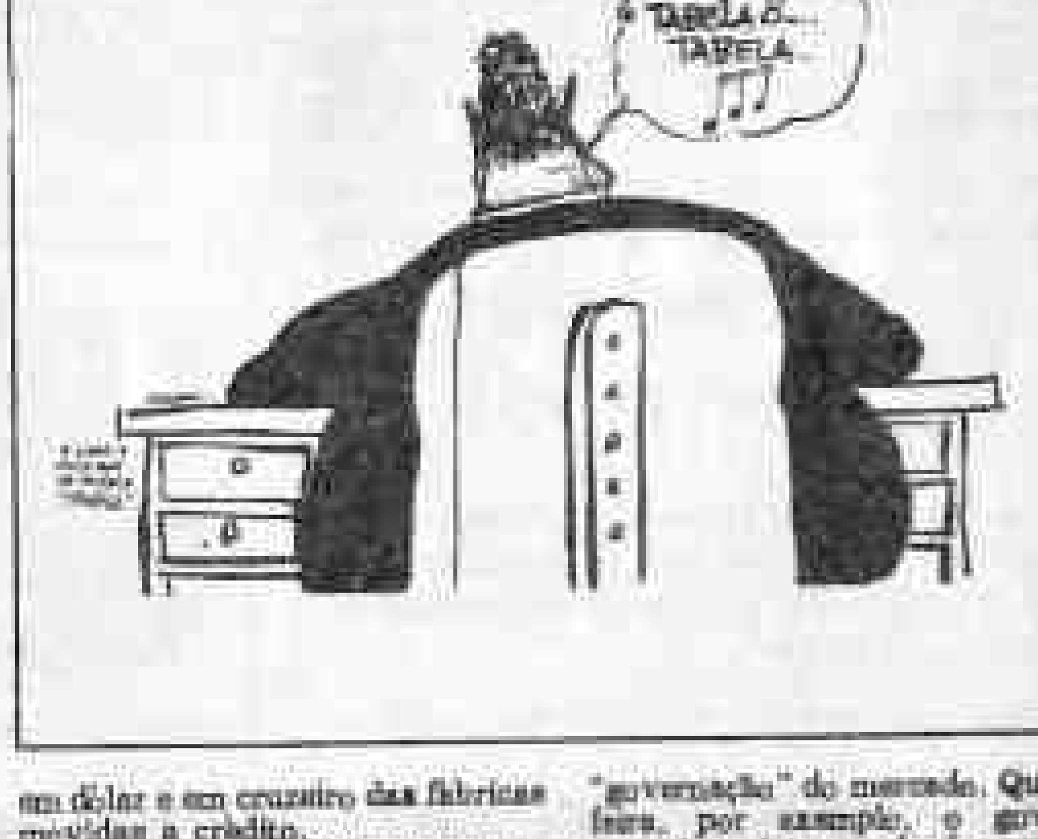
Já estão acertadas as restaurações de duas instituições importantes, o Museu Marechal Rondon, de Vilhena, Rondônia, e a Casa de Bernardo Sayão, de Ceres, Goiás. De acordo com Paulo Yokota, presidente do Incra, a iniciativa tem por objetivo despertar valores importantes da história brasileira, que estão sendo perdidos devido o descaso. Visa também enaltecer marcos do processo de colonização do país, para conhecimento de todos.

O projeto cultural do Incra prevê ainda a edição de um livro, contando a história da colonização no Brasil, compreendendo o período que vai do descobrimento até nossos dias. Para viabilizar a edição está programada uma ampla pesquisa histórica, que vai documentar as ocupações recentes de regiões brasileiras, como o norte do Paraná, o cerrado do Centro-Oeste, Rondônia, as margens de rodovias como a Transamazônica e a Amazônia como um todo.

O livro, segundo Yokota, preencherá a carência que existe no País em termos de documentação sobre a colonização. Segundo ele, a contribuição dos governos estaduais, e das comunidades facilitará a viabilização do projeto cultural em brevíssimo tempo. Ele alertou que é imprescindível que as comunidades contribuam com informações e materiais que possam ser utilizados para os acervos dos museus e para a elaboração do livro.

Joelmir Beting

As cartas na mesa



Os preços dos automoveis estão, de novo, enjaulados pelo controle oficial. O pacto da antiinflação, celebrado em novembro, não funcionou em dezembro, não está funcionando em janeiro. Na observação do ministro Delfim Netto, o regime da "liberdade com responsabilidade" ainda não tem vez na economia brasileira. A própria voragem inflacionária explica o fenômeno: a remarcação de preço é compulsiva e já faz, entre nós, o gênero do desvio cultural.

Freud não explica, mas Friedman esclarece: acima dos 100% ao ano, a inflação deixa de ser um fenômeno monetário ou fiscal e assume a identidade do fato político chumbado à condição humana. Afinal, o preço de todas as coisas é uma ficção que nasce na cabeça dos humanos que "fazem" o mercado.

Para a indústria automobilística, a remarcação dos preços finais segue a variação dos custos reais. André Beer, presidente da entidade nacional das montadoras, convoca o testemunho do caminhão:

"Ano passado, o repasse do custo para o preço, mais a margem de cada agente econômico envolvido na operação de mercado, resultou em um aumento acumulado de 253% nos preços "cipados" dos caminhões. Portanto, reajustes conferidos e autorizados pelo órgão controlador. No automóvel, liberado pelo CIP, o reajuste anual, na média do mercado, foi de 249%. Quer dizer: o preço em liberdade cresceu menos que o preço sob controle, descontadas certas diferenças físicas entre o ca[illegible] e o automóvel. Mas as planilhas de custos são praticamente semelhantes, pois são correias tiradas do mesmo couro".

Para André Beer, [illegible] o reajuste médio de 249% com [illegible] inflação anual de 223% não passa de simples piada aritmética:

"Em qualquer tempo ou lugar, o preço de qualquer coisa deve ser [illegible], por baixo, pela evolução do respectivo custo, tomado isoladamente. Pelo alto, entra no esquema a lei da oferta versus procura, segundo o figurino da economia de mercado. O custo real dos produtos e dos serviços pode ficar acima ou abaixo da inflação. Essa lição acaciana da cartilha econômica responde ao grau de ingenuidade dos que querem vincular o reajuste do preço do automóvel, do milho ou do telefone à taxa do Índice Geral de Preços, média de todas as médias".

Alguém já disse que a média estatística é a ficção da matemática. A mesma ficção que levou o cidadão da anedota a morrer afogado no lago com profundidade média de apenas um palmo...

Lançado o desafio acadêmico, compete agora ao CIP investigar a verdadeira paridade de custos e de preços na vertical da fabricação do automóvel — do preço final do carro montado ao preço inicial do componente, do aço, do minério, da borracha, do plástico, do petróleo, do encargo social, do custo cambial, da massa salarial, da sobrecarga fiscal. Claro, sem perder de vista o custo financeiro em dólar e em cruzeiro das fábricas movidas a crédito.

Bem intencionados, fabricantes e governantes bem que poderiam divulgar, pelos jornais, a variação de todos os custos fixos e móveis, diretos e indiretos, em que estão embutidos os preços finais do automóvel brasileiro. O consumidor merece essa reparação. E sem pedir muito: um demonstrativo dos últimos 12 meses, apenas isso.

Até que o preço do carro novo tropeçou bem menos que o preço da banana ou do televisor. Simplesmente porque o automóvel tem mercado de troca, carro usado valendo como "moeda" do carro novo. O brasileiro motorizado se confessa dilacerado pelo "custo de uso" do carro próprio. E na planilha do custo de desfrute da condução particular, os abusos da manutenção, das peças de reposição, dos encargos fiscais.

Na liderança do sequestro de renda, a remarcação dita punitiva dos combustíveis, com álcool e gasolina, de mãos dadas, violando a barreira dos 300% ao ano.

Que tal um demonstrativo de custos, pelos jornais, da gasolina amarela, do óleo diesel, do álcool hidratado?

Animal energívoro, convertido em galinha dos barris de ouro do sistema, o brasileiro motorizado reclama uma decomposição pública do preço final da gasolina e do álcool, item por item, alínea por alínea. Em regime de monopólio estatal, esse negócio faz segredo de estado, artigo de segurança nacional.

Empresa de capital aberto e coração fechado, a Petrobrás prefere festejar o sinal verde da SEST: o investimento autorizado para este ano, de Cr$ 10,1 trilhões, é 30% maior que o de 1984, em termos reais. No petróleo, reina-se o modelo do pau-na-máquina.

E na petroquímica?

A realização dos negócios do setor, indústria moderna, de vanguarda, depende do relançamento da economia no seu conjunto, mas ainda tropeça na excessiva taxa de "governação" do mercado. Quarta-feira, por exemplo, o governo anunciou a interrupção dos estudos de implantação e consolidação do terceiro pólo petroquímico, o do Rio Grande do Sul. Isso significa a suspensão dos investimentos do BNDES em projetos da área, agora que se instalou um complicador na gestão do assunto: privatizar ou não privatizar certos lançamentos do pólo gaúcho.

A decisão fica relativamente transferida para o próximo governo.

O pólo petroquímico figura em todas as projeções da economia rio-grandense para estes últimos três quinquênios do século. Ontem à noite, pela televisão, em rede estadual, a Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul exibiu o seu "Projeto RS anos 90", qualificado como "documento provocativo" por Luís Octávio Vieira, presidente da entidade.

Objetivo: engajar a economia rio-grandense no comboio das transformações institucionais e estruturais da economia brasileira dos próximos 15 anos. O Rio Grande do Sul não pode perder sua identidade econômica nem sua expressão política. Para tanto, deve arquitetar, divulgar e proteger seu próprio modelo, agora que se cimentam valentes discursos em torno da descentralização das decisões e da federalização dos recursos.

Nas projeções da FIERGS, o mercado gaúcho tende a ganhar posição relativa na economia brasileira. Antes do ano 2.000, a renda por habitante, no Estado, estará 70% acima da média nacional. Dois setores gaúchos terão de ampliar a respectiva fatia dentro do "mercado interno" do Rio Grande do Sul: a agricultura de alimentação e a indústria de transformação.

O quarto PIB estadual do Brasil não poderá se contentar, daqui a 15 anos, com o sexto parque industrial do País. Esse é o desafio realmente "provocativo" do documento divulgado ontem em Porto Alegre.